

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
LINHA DE PESQUISA: LINGUÍSTICA APLICADA**

BETINA RUBIN DA SILVA

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES DOS VESTIBULARES DO BRASIL
COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA**

**PORTO ALEGRE
2011**

BETINA RUBIN DA SILVA

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES DOS VESTIBULARES DO BRASIL
COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA**

Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Coimbra Guedes

PORTO ALEGRE
2011

CIP - Catalogação na Publicação

Rubin da Silva, Betina
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES DOS
VESTIBULARES DO BRASIL COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA
LINGUÍSTICA APLICADA / Betina Rubin da Silva. -- 2011.
97 f.
Orientador: Paulo Coimbra Guedes.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2011.

1. Sistema de Avaliação. 2. Redação. 3. Formas de
Ingresso nas Universidades. I. Coimbra Guedes, Paulo,
orient. II. Título.

BETINA RUBIN DA SILVA

**O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES DOS VESTIBULARES DO BRASIL
COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA**

Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, agosto de 2011

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Magali Lopes Endruweit
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Paulo Seben de Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Célia Helena de Pelegrim Della Mea
Centro Universitário Franciscano – Santa Maria

DEDICATÓRIA

*Para Pedro, que me completa.
Para Angela, que me ajuda a procurar as chaves para minhas portas interiores.*

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Paulo Coimbra Guedes, pela orientação e compreensão durante o tempo em que trabalhamos juntos.

Aos meus pais, por viabilizarem minha permanência em Porto Alegre para conclusão do mestrado em Linguística Aplicada.

Aos amigos, pelo incentivo diante dos momentos de dúvida sobre a capacidade de término deste trabalho.

Ao meu marido, Pedro, por emprestar suas mãos e sabedoria para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Esta dissertação versará sobre o sistema de avaliação das universidades brasileiras referente à prova de redação, não considerando a avaliação conteudística, mas procurando entender, através dos documentos públicos divulgados nos *sites* e também por meio de questionário específico, como estas universidades pensam tal prova. A redação do vestibular é material de pesquisa desde a década de 30. Em 2010, confirma-se a impossibilidade de esgotar a temática que Maria Thereza Fraga Rocco já confirmava em 1981. As reflexões sobre o tema geral – redação do vestibular – levam a crer que ela demonstra a construção do saber do candidato e a forma de expressar esse conhecimento. Tais reflexões sobre a construção do saber têm como panorama um tempo de mudanças, incertezas e desordem enquadrado no vestibular e na sua avaliação. A questão geradora é saber como se constrói esse cenário. Esta pesquisa não traz textos de vestibulandos ou de alunos de ensino médio para serem exaustivamente discutidos, tampouco se pretende avaliar os critérios de avaliação das redações, neste momento, outro ponto de vista será aferido. O olhar deste estudo está voltado para as informações que as universidades brasileiras fornecem aos candidatos sobre a prova de redação, buscando traçar um quadro tão completo quanto possível do tratamento que estas dão à questão da avaliação da redação do vestibular como um todo. Partindo do pressuposto de que a redação demonstra a construção do saber do candidato, por meio da produção de conhecimento, busca-se entender o que a universidade pensa sobre a redação do vestibular e como a valoriza. De acordo com o que configuram os dados, há vários pontos de vista que podem ser vislumbrados dentro de uma mesma Instituição. A leitura destes dados não possui uma única verdade. Uma delas é que as universidades, de uma forma ou de outra, valorizam a prova de redação, o que elas valorizam é que muda significativamente.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, redação de vestibular, universidades brasileiras.

ABSTRACT

This dissertation addresses the evaluation system applied by Brazilian universities on essay exams. It primarily aims at understanding how the assessment information scenario available to applicants is constructed, *i.e.*, the approach of this study is focused on the material provided to applicants by Brazilian universities regarding the essay exam, intending on painting the full picture of how universities handle the evaluation of essays from university entrance exams as a whole. On the assumption that the essay indicates the applicant's knowledge construction process, through knowledge production, an effort is made at last to understand the thoughts universities have on essays proposed in university entrance exams and the value granted to them. Information was gathered from public documents published on websites and also through specific questionnaire. The analysis of this data showed more than a single result. One attitude observed is that the universities, in one way or another, value the essay exam, but the aspects valued change significantly. Moreover, there are many different criteria available to applicants, *i.e.*, some institutions provide resources for a better exam preparation and others do not. This leads to the conclusion that both presence and absence of study material indicate to which degree Brazilian universities value the essay exam.

Keywords: Applied Linguistics, university entrance essay exam, Brazilian universities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – tabulação geral dos dados da pesquisa (Anexo 5).....	27
Quadro 02 – tabulação dos dados referentes à prova ser ou não eliminatória.....	29
Quadro 03 – tabulação dos dados referentes à nota de corte da prova de redação.....	29
Quadro 04 – comparativo entre as informações quanto à prova ser eliminatória e a nota de corte das Instituições de Ensino Superior.....	31
Quadro 05 – tabulação referente à apresentação da nota da prova de redação.....	32
Quadro 06 – tabulação dos dados referente ao peso da prova de redação.....	33
Quadro 07 – tabulação dos dados referente às informações sobre o oferecimento de mais de um tema na prova de redação.....	34
Quadro 08 – tabulação de dados referente à obrigatoriedade do título na prova de redação...	34
Quadro 09 – tabulação de dados referentes à prova ser também avaliação de leitura.....	36
Quadro 10 – tabulação de dados referente às informações sobre a independência da redação do vestibular como prova única.....	36
Quadro 11 – tabulação dos dados referente ao número de linhas a serem utilizadas na prova de redação.....	37
Quadro 12 – tabulação dos dados referentes aos gêneros solicitados na prova de redação do vestibular.....	39
Quadro 13 – tabulação dos dados referentes aos critérios para zerar a prova de redação (Anexo 6)	40
Quadro 14 – tabulação dos dados referentes ao modo de correção da prova de redação.....	41
Quadro 15 – tabulação dos dados referentes à informações sobre a banca examinadora.....	43
Quadro 16 – tabulação dos resultados referentes à sugestão de bibliografia para a prova de redação do vestibular.....	44
Quadro 17 – tabulação dos dados referentes às Leis citadas pelas universidades relacionadas à prova de redação do vestibular.....	47
Quadro 18 – tabulação dos dados referentes aos questionários enviados às universidades....	47
Quadro 19 – tabulação dos dados referentes às respostas do questionário oriundos da dissertação (Anexo 7)	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - DO TEMPO DE LÁ.....	19
CAPÍTULO II – ENEM – PROCESSO UNIFICADOR E O TEMPO DE CÁ.....	24
CAPÍTULO III – O QUE PENSAM AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS?	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS – POR FIM.....	29
BIBLIOGRAFIA.....	49
ANEXOS.....	53
ANEXO I.....	53
ANEXO II	53
ANEXO III	57
ANEXO IV	60
ANEXO V	63
ANEXO IV	85
ANEXO VII	92

INTRODUÇÃO

Entrei na universidade particular, na verdade, um centro universitário, em 1999. Esse centro passou por várias mudanças durante os seis anos da minha graduação; quando saí, pensei que deveria estar entrando. Não só pela qualidade do curso, mas por quem me tornei durante o processo.

Em abril de 2005, mesmo ano de minha formatura, entrei na especialização de Língua Portuguesa no mesmo centro universitário, que havia conquistado conceito A no curso de Letras e estava com todo o corpo docente renovado.

Na especialização, tivemos dois professores convidados da Universidade Federal do Rio Grande dos Sul - UFRGS, o Professor Doutor Valdir Flores e o Professor Doutor Paulo Coimbra Guedes. Nós éramos um grupo de 16 meninas e não costumávamos falar muito nas primeiras aulas por diversas razões. No entanto, na segunda aula do Professor Paulo, perguntei se ele me orientaria na monografia do final da especialização. Ele concordou, mas a Instituição não, pois ele era professor convidado. Então, numa conversa, no bar, tomando café, falamos sobre o Mestrado. Algo que até aquele momento era, para mim, utopia.

Ainda no ano de 2005, tive meu primeiro contato profissional com redação de vestibular, trabalhando com um professor de curso pré-vestibular, corrigindo redações e dando alguns plantões de reforço para os alunos.

No ano de 2006, comecei a trabalhar na Comissão Permanente do Vestibular da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, com auditoria de linguagem do PEIES (Programa de Ingresso ao Ensino Superior) e do Vestibular. Passei a entender como funciona o sistema por de trás do concurso. Pude observar a banca corrigindo as provas de redação; dessa forma, ouvi comentários e passei a ter ideias sobre a prova de redação e sobre a educação de uma forma geral.

No ano de 2007, trabalhei em pré-vestibular como professora de redação. Além de ver a dificuldade de escrita dos alunos, vi outra preocupação que os deixava inquietos: como era a prova de redação nas universidades em que eles iriam realizar o exame.

Devido a essa última preocupação, entrei em contato com o professor Paulo para falarmos do Mestrado e, na primeira conversa que tivemos, decidimos investigar quais eram as diferenças no sistema de avaliação das redações dos vestibulares do Brasil.

Portanto, esta dissertação versará sobre o sistema de avaliação das universidades brasileiras referente à prova de redação, não considerando a avaliação conteudística, mas

procurando entender, através dos documentos públicos divulgados nos *sites* e também por meio de questionário específico, como estas universidades pensam tal prova.

A decisão de fazer este estudo tem fortes razões de ser. No andamento desta escrita, justificarei os motivos que me impulsionaram a seguir este caminho.

Discutir vestibular constitui-se em exercício exaustivo e limitador, a um só tempo, já que de pronto se percebe a impossibilidade de esgotar temática tão importante, tendo em vista as inúmeras interfaces que a compõem, bem como a multiplicidade de abordagens, raramente pacíficas, que a questão suscita e comporta. (FRAGA ROCCO, 1981, p. 23)

Seria hipócrita dizer que irei contrariar a assertiva de Fraga Rocco e que venho em missão de paz. Em um primeiro momento, isso me passou pela cabeça, contar uma história inúmeras vezes contada, de uma forma branda, afinal, “pacificar” poderia ser útil diante dos olhos dos leitores.

Contudo, agir dessa forma tornaria o texto medíocre, já que escrevo sobre a interface que gera, acredito, mediante o estudo que fiz sobre o tema, um grande número de “multiplicidade de abordagens” e não raro, a discórdia.

A redação do vestibular é material de pesquisa desde a década de 30. Em 2010, confirma-se a impossibilidade de esgotar a temática que Maria Thereza¹ já confirmava em 1981.

Não é difícil nem ilógico chegar a essa conclusão, sabendo que o tendão de Aquiles do vestibular está na subjetividade da avaliação da redação. As universidades, que dão alto valor a este aspecto do concurso, fazem processos intensos de treinamento com o intuito de unificar seus procedimentos e minimizar a subjetividade.

Para que a subjetividade não prevaleça, é iminente que a universidade esteja ciente de que

textos realizados a partir de uma proposta bem conduzida, que traga bem definidos objetivos pretendidos com a atividade, e quando submetidos a uma competente e bem treinada equipe de examinadores que, além de formação em língua materna, dominem, isso sim, um “set” preciso e comum de categorias de análise, calcadas em seguros critérios lingüísticos, tais textos certamente terão avaliação suficiente, eficiente, justa e coerente.(FRAGA ROCCO, 1981, p. 28)

Diante desse aspecto, conhecer as exigências para fazer parte da equipe de examinadores e o processo de treinamento que estes recebem é direito do candidato, já que este terá sua redação avaliada por tais examinadores. No entanto, o que acontece é o contrário: pouco é

¹ Maria Thereza Fraga Rocco, 1981, p. 23

informado sobre o tipo de correção que sofre a prova de redação, quem são os corretores e como são treinados.

Apenas lançar um rápido olhar sobre as crises trazidas pela subjetividade, já justificaria conhecê-las mais de perto. Contudo, o olhar lançado ao escopo deste texto alcança, além deste, outros aspectos que fazem parte da construção da prova de redação do vestibular.

Apreciando uma das faces do prisma que constitui a educação brasileira, apresenta-se um modelo de Ensino Superior que não possui vagas suficientes para os estudantes procedentes do Ensino Médio, ou seja, não importa se o candidato está legalmente apto a ingressar no curso superior, é necessário passar pelo “Exame Intelectual”, que dirá se o concorrente é *verdadeiramente* hábil para ingressar na Universidade. Mesmo com a implementação do REUNI - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - pelo governo federal, a problemática do número escasso de vagas nas universidades, principalmente públicas, não foi resolvido.

No entanto, não são as vagas na universidade ou a falta delas que tira o sono dos vestibulandos. A grande terrorista do vestibular é a prova de redação. Verifica-se, com clareza, que esse ícone de estudo se tornou repetitivo e exaustivamente comentado. No entanto, há uma carência sutil em torno de tal prova e talvez, por isso, não explorada – a forma como as universidades a apresentam aos seus candidatos – isto é, quais as informações que constam em editais e manuais, que permitem que o candidato compreenda o processo que origina a avaliação da redação.

O olhar deste estudo, portanto, busca traçar um quadro tão completo quanto possível do tratamento que as universidades dão à questão da avaliação da redação do vestibular como um todo. Partindo do pressuposto de que a redação demonstra a construção do saber do candidato, por meio da produção de conhecimento, *busco entender o que a universidade pensa sobre a redação do vestibular e como a valoriza.*

A hipótese de que a redação demonstra a construção do saber, por meio da produção de conhecimento é ratificada por Leite, Amaral, Ferreira e Antônio (1997)

“a redação de vestibular é um texto em que o vestibulando desenvolve raciocínios e apresenta argumento² para convencer o leitor, a banca, da validade de sua opinião sobre um determinado tema.” (LEITE, AMARAL, FERREIRA & ANTÔNIO, 1997, 378)

² Grifo meu.

É notória a demonstração do saber do produtor da redação do vestibular, a partir do momento em que este precisa construir um texto, utilizando raciocínio e argumentos por meio do conhecimento adquirido *a priori*. Essa demonstração acontece em virtude de esse sujeito ter a apropriação do conhecimento que carrega consigo ao produzi-lo na situacionalidade do cotidiano. Dito de outra maneira, “todo texto produzido deve resultar de uma investigação que visa a ampliação do universo do conhecimento.” (GUEDES, 140. In: Estudos de linguagem, 1996)

Ainda, corroborando com o pressuposto de demonstração do saber na redação do vestibular, Castaldo afirma que

o texto (a ser lido ou a ser redigido) parece fornecer condições para um processo interativo, historicamente considerado, trazendo o contexto para as abordagens utilizadas. O texto, em suas múltiplas configurações e utilizações, parece ser lugar de letramento. (2009, p.50)

Letramento, neste contexto, é entendido como sentido ampliado da alfabetização, ou seja, de acordo com Magda Soares (2003), designa práticas de leitura e escrita.

Segundo a autora, a entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de freqüentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita.

Trazendo, novamente, os aspectos que constituem a prova de redação do vestibular, ressalto duas informações fornecidas nos editais, dentre outros documentos virtuais, trazendo a baila, o fato de que a redação não é tratada como disciplina, mas como parte de uma disciplina e, portanto, não é fornecida bibliografia como nas demais e quando o é, é para aqueles que irão preparar os candidatos e não para estes.

Os livros elencados se constituem em leituras relevantes para os especialistas que vão elaborar os instrumentos de avaliação para os quais essas indicações bibliográficas contribuem. Alguns desses podem, não obstante, servir como fontes de consulta para os candidatos e seus professores. (Universidade Federal da Bahia - www.ufba.br)

Assim, fica o questionamento, se não há bibliografia, em que se baseia a elaboração ou formatação dos critérios de avaliação conteudística?

Outro aspecto a ser trabalhado é a questão de a prova de redação não ser *apenas* uma avaliação de escrita, mas também, uma avaliação de leitura. Apoiando este aspecto da prova de redação, está a colocação de Pavani e Köche

Além da capacidade de expressão escrita, a prova de redação verifica até que ponto o candidato sabe ler criticamente, sendo capaz de interpretar dados e fatos e de construir, a partir deles, um texto claro, coeso e coerente. (2006, p. 114)

Também constituinte da construção da prova de redação está o tipo de gênero solicitado ao candidato, não somente o tipo, mas também como deverá ser desenvolvido, sendo assim, que critérios de construção o candidato deverá seguir, além da estrutura da tipologia solicitada.

Com certeza, e os dados comprovam essa afirmação, a dissertação é a “vedete” da prova de redação. Contudo, outros gêneros, que não fogem ao texto argumentativo, em sua maioria, também são solicitados. Para ambos, está lançada a lista de critérios de uma boa produção textual; porém, são raros os casos em que é fornecida bibliografia específica para o candidato. O motivo de não haver a recorrência dessa informação pode ser explicado através do que relatam as próprias universidades.

Consideramos que, se o candidato se prepara para a prova de LP através do que fornecemos como subsídios bibliográficos, pelo menos parte do processo está garantido. Há habilidades na leitura e na escrita de textos que não são contempladas em manuais, mas que constituem características idiossincráticas. (UCS – Universidade de Caxias do Sul – RS - Relato obtido por meio de questionário específico)

Ainda, na constituição da prova de redação do vestibular, perscrutei dados referentes ao número de linhas solicitado, nota e peso da redação, nota de corte, independência da prova, constituindo, portanto, uma única disciplina ou compondo a disciplina de Língua Portuguesa, e critérios que levam a zerar a redação.

Compondo, junto aos critérios já elencados, estão leis, portarias, resoluções a que está submetida a prova de redação da universidade. Poucas são as informações dispostas ao público. Inclusive, um dos componentes deste estudo se refere à prova ser eliminatória ou classificatória. Sabe-se, todavia, da existência de uma lei federal determinante à característica da eliminação.

Redação Obrigatória e Eliminatória. Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002. Art. 2º - Todos os processos seletivos a que se

refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo. (Disponível em: www.educationet.com.br)

Assim, diante das universidades que definem a prova de redação como classificatória, infiro que estejam fazendo referência à colocação dos candidatos após terem corrigidas suas redações. Da mesma forma, penso sobre aquelas que a definem como eliminatória e classificatória. No primeiro sentido, em obediência à lei, determinando a nota de corte, eliminando os candidatos abaixo dela e, no segundo sentido, a ordem de colocação daqueles que ficaram acima da referida nota. Em relação àquelas que não informam qual destes critérios utilizam, acredito que considerem o conhecimento da lei uma das responsabilidades do candidato.

Claramente, estas informações e observações estão baseadas na leitura dos manuais, editais e outros materiais disponíveis nos *sites* das Instituições de Ensino Superior. Com essa afirmação, deixo explícito, que as informações são insuficientes e que, por isso, foi enviado um questionário³ que pretende dirimir algumas dúvidas sobre o porquê de algumas universidades não considerarem a prova de redação com a devida atenção que merece.

O questionário a que me refiro foi enviado para a construção deste texto. Um primeiro questionário⁴ foi enviado no ano de 2007, para a construção do projeto para ingresso no curso de mestrado. Até mesmo uma pesquisa semelhante a esta, em menor porte, foi realizada. Alguns dados, por suas diferenças, são interessantes, se não importantes, de serem observados.

A semelhança entre os questionários, o de 2007 e o de 2010, está em sua forma de envio. Houve duas formas de envio em 2007. Para aquelas universidades que disponibilizavam o e-mail, eu mandava o questionário anexado; para aquelas que disponibilizavam comunicação somente através do *site*, eu pedia autorização para envio, se elas informavam um *e-mail* com o endereço eletrônico a ser remetido, o questionário era enviado. Os textos que compunham cada um deles são os seguintes:

Olá! Meu nome é Betina Rubin, moro em Santa Maria, RS e estou fazendo o projeto para o Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Meu tema de pesquisa é o Processo de avaliação das redações dos vestibulares do Brasil. Assim, gostaria de saber se existe a possibilidade de eu obter resposta ao questionário em anexo

³ Anexo 01.

⁴ Anexo 02.

referente ao tema proposto. Agradeço desde já pela atenção. (Enviado diretamente por *e-mail*)

Boa tarde! Meu nome é Betina Rubin da Silva e estou fazendo o projeto para o Mestrado da UFRGS. Gostaria de saber se há a possibilidade de eu enviar um questionário sobre a avaliação das redações do vestibular. (Pedido de autorização através do *site* da Instituição)

Quando não obtinha resposta daquelas que concordavam em respondê-lo, enviava um segundo e-mail, solicitando as respostas.

Boa tarde! Há mais ou menos 2 meses enviei, com vossa autorização, um questionário referente a avaliação das redações do vestibular, constituinte do meu projeto de Mestrado para UFRGS. No entanto, não obtive resposta. Seria possível enviá-lo novamente. (Pedido de resposta diretamente por *e-mail*)

No ano de 2010, para envio do segundo questionário, o texto utilizado foi o seguinte, notando-se que eu tinha “posse” dos endereços eletrônicos das universidades.

Prezado(a) Coordenador(a),

Ao cumprimentá-lo(a), apresento minha dissertação de mestrado que está sendo realizada através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O objetivo de meu estudo está voltado para as informações que as universidades brasileiras fornecem aos candidatos sobre a prova de redação, buscando traçar um quadro tão completo quanto possível do tratamento que estas dão à questão da avaliação da redação do vestibular como um todo, ou seja, indo além da grade de correção e pensando, principalmente, no sistema que envolve tal prova.

Sendo assim, solicito a gentileza de o(a) senhor(a) responder ao questionário em anexo, visando à construção deste cenário de pesquisa, por meio da coleta de dados.

Contando com sua colaboração, despeço-me. (Pedido de resposta diretamente por e-mail)

No ano de 2007, contatei 73 Instituições de Ensino Superior, dentre elas, universidades, centro universitários e fundações. Sendo assim, foram 73 questionários enviados e 22 respostas obtidas.

No ano de 2010, contatei 184 Universidades, sendo 94 públicas e 90 privadas, dentre elas, 37 aderiram ao ENEM como processo seletivo único (SiSu). Assim, foram 147 questionários enviados, no entanto, **apenas**, 05 respostas obtidas.

Quando penso sobre o motivo de ter um número de resposta tão inferior no segundo questionário, ousou fazer uma possível inferência. No momento em que as Instituições veem a validade de uma dissertação, ou seja, a exposição das respostas para o mundo, talvez exista o receio de expor algo que é naturalmente polêmico e deveras questionável. Enfim, o quadro comparativo das respostas pode ser visto no capítulo III referente à tabulação dos dados.

Além de a diferença no número de questionários respondidos, respeitando a proporcionalidade de envio de cada ano, outra informação interessante é o número de universidades que aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, contemplado no Capítulo II, como parte do processo seletivo ou como processo seletivo. Das 73 universidades pesquisadas em 2007, 05 haviam aderido ao ENEM como processo único de ingresso, atualmente, 37 das 184 aderiram como processo único, como já referido anteriormente. Outras 111 como parte do processo e 36 não aderiram.

A terceirização do processo redação do vestibular, também pode dizer muito sobre esse procedimento. O aumento da adesão a um sistema único de avaliação pode ser positivo pela unidade de ação da proposta fazer um movimento de dar chances iguais aos candidatos, pelo menos, teoricamente. Mas também, pode significar que passar o problema adiante tira das universidades uma pesada carga de contradições e questionamentos necessários à clareza dos processos. As formas de adesão, bem como, as universidades que aderiram estão dispostas e comentadas no capítulo III.

No capítulo I deste estudo, farei uma breve contextualização histórica do cenário educacional brasileiro, com o objetivo de demonstrar a evolução deste cenário e como a roda da educação está girando e trazendo de volta característica dos processos seletivos para o ingresso ao Ensino Superior, como a unificação do processo.

NO TEMPO DE LÁ

Decreto nº 8.659, de 5 de Abril de 1911

Approva a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica

Art. 65. Para concessão da matricula, o candidato passará por exame que habilite a um juízo de conjuncto sobre o seu desenvolvimento intellectual e capacidade para emprehender efficazmente o estudo das materias que constituem o ensino da faculdade.

§ I. O exame de admissão a que se refere este artigo constará de prova escripta em vernaculo, que revele a cultura mental que se quer verificar e de uma prova oral sobre línguas e sciencias;

§ II. A comissão examinadora será composta, a juízo da Congregação, de professores do proprio instituto ou de pessoas estranhas, escolhidas pela Congregação, sob a presidencia de um daquelles professores, com a fiscalização, em ambos os casos, do director e de um representante do Conselho Superior; (Diário Oficial da União - Seção 1 - 06/04/1911 , Página 3993) (Sic)

O ano era 1911. As preocupações, que os alunos estivessem aptos intelectualmente a ingressarem em uma Instituição de Ensino Superior; para tanto, a escrita era primordial.

Decreto nº 8.660, de 5 de Abril de 1911

Approva o regulamento para o Collegio Pedro II

Art. 1º O Collegio Pedro II tem por fim proporcionar uma cultura geral de caracter essencialmente pratico, applicavel a todas as exigencias da vida, e diffundir o ensino das sciencias e das letras, libertando-o da preocupação subalterna de curso preparatorio. (Diário Oficial da União - Seção 1 - 08/04/1911. Página 4140) (Sic)

O Colégio Pedro II é o responsável por ensinar o conteúdo cobrado no exame de habilitação, no entanto, está livre de ser preparatório.

O Ministro Rivadavia da Cunha Corrêa o redigiu assim, com o cuidado de ser um a extensão do outro (Decreto 8.659 e Decreto 8.660), pois, nesta época, a preocupação era tornar os nobres ou “homens de sorte” conhecedores da vida na sua gloriosa amplitude.

Contudo, tal amplitude foi sendo cada vez mais afunilada pelas Instituições, no tocante de ter se instaurado a especialização prematura de suas disciplinas. Consequentemente, o ensino secundário passou a ter caráter preparatório e não o deixou mais. São quase 100 anos de dependência. Fraga Rocco, em 1981, aborda o tema de 1911 com muita precisão.

Constata-se que o vestibular, quer se queira, quer não, vem se transformando em um imperativo categórico a nortear o ensino – seja quanto à seleção dos conteúdos tratados, seja quanto ao próprio encaminhamento técnico-pedagógico do tratamento de tais conteúdos, seja, ainda, no tocante à feição e orientação do material didático que se utiliza nas escolas. (FRAGA ROCCO, 1981, p. 24)

A partir da primeira reforma, a educação brasileira sofreu (com) várias outras. No ano de 1931, Francisco Campos, já criado o Ministério da Educação e Saúde, instaurou nova reforma do ensino, aquela que criou os cursos pré-universitários.

Posteriormente, o Ministro da Educação Gustavo Capanema, em 1942, instituiu nova reforma. O Ministro, então, eliminou os pré-universitários, que foram criados pelo outro Ministro somente para preparar para o Ensino Superior, e criou os cursos colegiais, clássico e científico, bem parecidos com os que temos hoje, que também servem para preparar para o Ensino Superior.

Então, em 1961, foi criada a Lei 4.024 para reger a vida educacional do país, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional” – LDB.

É importante nos darmos conta que, durante toda essa linha de tempo, a sociedade brasileira muda vertiginosamente. O crescimento é acelerado em todos os âmbitos da sociedade e, em vista disso, a procura por educação é cada vez maior. Quanto mais qualificada a Instituição, mais procurada ela era; da mesma forma, a procura aos candidatos mais qualificados para o mercado de trabalho. Nada diferente de agora; a diferença é que conforme o tempo passa mais se aumentam as exigências.

A procura excessiva pela educação acarretou “os excedentes”, problema sério, difícil de resolver. Os excedentes eram os candidatos que prestavam vestibular e tiravam notas suficientes para o ingresso no Ensino Superior, mas não conseguiam vaga. O problema foi resolvido criando o vestibular classificatório.

DECRETO Nº 68.908, DE 13 DE JULHO DE 1971. Dispõe sobre Concurso Vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III e V, da Constituição e regulamentando o disposto nos artigos 17 letra a, e 21 da Lei número 5.540, de 28 de novembro de 1968, e no artigo 4º do Decreto-lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969,

DECRETA:

Art. 1º A admissão aos cursos superiores de graduação será feita mediante classificação, em Concurso Vestibular, dos candidatos que tenham escolarização completa de nível colegial, ou equivalente.

Art. 2º O Concurso Vestibular far-se-á rigorosamente pelo processo classificatório, com o aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas no edital, excluindo-se o candidato com resultado nulo em qualquer das provas.

Parágrafo único. A classificação dos candidatos far-se-á na ordem decrescente dos resultados obtidos no Concurso Vestibular, levando-

se em conta a sua formação de grau médio e sua aptidão para prosseguimento de estudos em grau superior. (Disponível em: www.planato.gov.br)

Diante dessa turbulência, o ensino secundário, na década de 60, foi escravizado pelo Ensino Superior ou, no caso, pelos alunos e famílias destes que nada queriam além de trabalhar o conteúdo cobrado no vestibular. Caso a escola não o fizesse, estava “fadada à mediocridade”, de acordo com Netto⁵, 1986.

Visando a organizar o concurso vestibular, em 1964, a Fundação Carlos Chagas adquiriu “personalidade jurídica” e em sua escola médica aperfeiçoou o vestibular. Dentre os itens instituídos pela Fundação, estão as questões de múltipla escolha, ditas responsáveis pela decadência da qualidade da escrita entre os universitários.

A lógica desta implicação de responsabilidade mostra-se mediante a alusão de que o Ensino Médio é o responsável pela qualidade educacional dos sujeitos que prestam vestibular. Como o vestibular não exige prova de redação, a escola não ensina a escrever, acarretando a crise da escrita nacional.

Contrário a este pensamento, estão estudiosos que afirmam não ser “culpa” das provas objetivas a má qualidade da escrita.

Não se deram conta – os críticos – que a maior dificuldade de expressão escrita dos jovens não era o fenômeno nacional, pelo contrário, registrava-se em vários países do mundo, inclusive nas sociedades mais desenvolvidas, independentemente do emprego ou não dos testes objetivos. Mais plausível seria admitir-se que o mundo moderno sofre poderosa influência dos meios de comunicação de massa, onde a imagem substitui largamente a verbalização, onde a palavra está ligada ao visual. As estórias em quadrinhos, as revistas ilustradas, as telenovelas etc. acabam ocupando o lugar dos livros e, inegavelmente, a comunicação pela imagem requer menor esforço de decodificação do que quando se emprega a palavra. (NETTO, 1986, p.45)

É atraente ter um ponto de vista tão diferente do que é praticamente senso comum – as pessoas pararam de escrever bem, porque a escola parou de ensinar, porque o vestibular parou de cobrar.

Seguindo a mesma ideia de Netto, de que o problema na dificuldade de expressão escrita não é oriundo das provas objetivas e nem somente um problema local, Pereira afirma

A existência de uma séria crise no uso da Língua Portuguesa enquanto língua materna vem sendo denunciada constantemente

⁵ Prof. Dr. Adolpho Ribeiro Netto foi presidente da Fundação Carlos Chagas de maio de 1969 a abril de 1986.

(...). Chama a atenção o fato de não se tratar, ao que parece, de um problema exclusivamente nosso. (...) crise dos meios de comunicação, na França, caracterizada pela pobreza de vocabulário e incorreções morfológicas (...) registra um baixo nível ortográfico pelo mundo (...) preocupação espanhola com a busca de novos métodos de ensino (...) Secretaria de Educação dos Estados Unidos (...) 23 milhões de pessoas – é absolutamente incapaz de se expressar em sua língua. (...) a crise do ensino de italiano na escola. (PEREIRA, 1978, p. 1 e 2)

Quando o MEC instituiu um grupo de trabalho, visando melhorar o ensino de língua portuguesa, a redação voltou a vigorar no vestibular. Desde então, ela é a estrela principal dos concursos, no entanto, não ajudou muito quanto a melhorar a questão do uso insatisfatório da língua portuguesa. E, desde então, estudamos para solucionar os problemas.

Decreto nº 79.298, de 24 de Fevereiro de 1977

Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o art. 81, item III, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º. O concurso vestibular das instituições federais e particulares que compõem o sistema federal de ensino superior rege-se-á, a partir de 1º de janeiro de 1978, pelo Decreto número 68.908, de 13 de julho de 1971, com as seguintes alterações:

c) utilização de mecanismos de aferição que assegurem a participação, na etapa final do processo classificatório, apenas dos candidatos que comprovem um mínimo de conhecimento a nível de 2º grau e de aptidão para prosseguimento de estudos em curso superior;

d) inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa;

Brasília, 24 de fevereiro de 1977; 156º da Independência e 89º da República.

ERNESTO GEISEL

(Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/02/1977 , Página 2228

(Publicação)

Com relação à obrigatoriedade da inclusão da redação, como prova ou questão, dependerá da definição e valor empregados pela universidade.

Além disso, um dos fantasmas que girava em torno da prova de redação e continua ainda hoje diz respeito a quem escreve melhor. Candidatos oriundos de escolas públicas e privadas já eram tema de discussão, obviamente, em função da qualidade do ensino.

Na década de 70, retorna uma antiga discussão, a subjetividade. Netto apresenta fortes palavras sobre o assunto

a literatura internacional e, também, a experiência nacional demonstram, de forma inequívoca, a grande imprecisão de julgamento das provas discursivas, ou seja, a diversidade dos graus atribuídos, à mesma prova, por diferentes examinadores ou pelo mesmo examinador em momentos distintos. Ficam assim prejudicados dois aspectos importantes: o da objetividade de julgamento e o da igualdade de condições para todos os candidatos. (NETTO, 1985, p.47)

O pavoroso número de candidatos para esse tipo de prova causava uma enormidade de transtornos para os aplicadores; porém, para os candidatos, eram injustiças. De acordo com Netto, 1985, “o destino do candidato ficava largamente dependente de serem estes ou aqueles os tópicos do programa representados na prova. Claro é, também, que o resultado logrado pelo candidato, na prova, sofreria a influência da subjetividade de julgamento”.

O processo de seleção para o Ensino Superior, segundo MOURA CASTRO, 1981, reveste-se, no Brasil, de uma dramaticidade que não poderia ser encontrada em muitos países. O que não é improcedente, tendo-se em vista o estressante processo de evolução pelo qual sua ideologia e paradigma passaram e passam até encontrarem um eixo comum. O que parece não evoluir nestes anos de história educacional é a relação entre vestibular e Ensino Médio.

O vestibular não é apenas uma prova, é também um símbolo, um mecanismo de sinalização para alunos e escolas, enfim, é um paradigma do que deve ser o ensino. Não podemos, portanto, ignorar essas funções. (MOURA CASTRO, 1981, p. 16)

Tem sido observado que os currículos efetivamente adotados no secundário dependem muito mais do vestibular do que dos programas oficiais ou das preferências das escolas e professores. Na prática, as escolas perdem sua liberdade para um ensino mais variado, mais criativo e mais experimental, ficando atadas a uma cópia cega e servil dos conteúdos exigidos no vestibular. Igualmente, o vestibular perde sua liberdade de buscar livremente a melhor forma de seleção. (NETTO, 1985, p.6 e 7)

Segundo alguns, o exame vestibular, por seu sistema de múltipla escolha e suposta ênfase em memorização, levaria a um processo de preparação, que privilegiaria o adestramento de última hora. (NETTO, 1985, p.4)

É preciso, contudo, não ver de forma simplista a tarefa de selecionar os melhores. De acordo com os critérios de desempate das universidades, bem como de classificação e eliminação, todas, sem exceção, *obviamente*, procuram os melhores em redação.

ENEM – PROCESSO UNIFICADOR E O TEMPO DE CÁ

Há uma postura político-pedagógica em que, diante de uma insatisfação com um ensino compartimentado, o processo pedagógico deve garantir ao aluno a compreensão dos fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, de uma maneira integral e que esta compreensão o leve a uma ação. Tal postura é a diferença significativa entre o ENEM e os vestibulares, aos olhos de Oliveira (2002, p. 21)

O Exame Nacional do Ensino Médio configura-se como instrumento de abordagem de leitura, de interpretação do mundo que cerca o aluno concludente ou egresso do ensino médio (...) sem recorte por disciplinas, desfazendo o caráter fragmentário do sistema de ensino no país(...) As questões objetivas da prova, denominadas de *situação-problema* pelos elaboradores, propõem uma espécie de “enfrentamento” para o participante, em que ele deverá recorrer não só aos conhecimentos adquiridos na escola, nas suas diversas disciplinas, mas também exigirá capacidade de elaboração de soluções, de análise de informações, de atribuição de significado ao texto, sempre passando pelo domínio dos vários tipos de linguagem, sobretudo, a Língua Portuguesa (...) não contém “dicas” ou “pegadinhas” e não requerem memorização de fórmulas ou simples acúmulo de informações (...) o que se pretende verificar é se o participante é capaz de transformar dados e informações, articulando-os para resolver os problemas propostos, isto é, demonstrar o seu conhecimento.

A prova do ENEM é composta por uma parte objetiva e uma redação. A parte objetiva é constituída de 63 situações-problema, de múltipla escolha de igual valor. Nessas questões, são avaliadas cinco competências que formam as matrizes curriculares.

De acordo com os responsáveis pelo ENEM, competências⁶ são as modalidades estruturais de inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. (ENEM: Documento Básico, 2000, p. 05)

Já as habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber fazer. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (ENEM: Documento Básico, 2000, p. 06)

⁶ Anexo 3 – Matriz de Competências do ENEM.

Ou seja, os conhecimentos adquiridos durante a Educação Básica precisam ser aprendidos e apreendidos, para serem transformados em habilidades e competências que são os instrumentos necessários para resolver problemas fora da escola, portanto, “da vida real”.

A finalidade do tipo de avaliação promovida pelo ENEM supera uma análise meramente individualizante como podemos perceber nos itens a seguir:

(...)

1.7 As informações obtidas a partir dos resultados do Enem serão utilizadas para:

1.7.1 Compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no país;

1.7.2 A implementação de políticas públicas;

1.7.3 A criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio;

1.7.4 O desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira, entre outros. (EDITAL Nº 7, DE 18 DE MAIO DE 2011. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2011)

A análise sobre as finalidades do instrumento pedagógico ENEM, a partir da avaliação pessoal e institucional que ele se propõe fazer acontecer, possibilita que percebamos, de fato, uma intencionalidade, em nível macroscópico, de se entender os procedimentos racionais nele explorados aliados a um necessário engajamento na vida social e a uma cidadania mais dinâmica e atuante por parte do educando.

Importante é nos darmos conta de que, quando se pensa ou escreve sobre a Matriz de Referência do Exame e, da mesma forma, pensa-se nestes eixos constantes no Edital de 2011, tem-se uma noção mais aproximada e apropriada da postura ideológica veiculada, da envergadura intelectual/prática a ser alcançada, da disposição de vislumbrar uma mudança na cosmovisão por parte dos proponentes do exame e que, por consequência, quer tornar-se uma mudança na visão de mundo dos estudantes, numa perspectiva progressiva de reorganização da lógica interna e externa, por assim dizer, de todo o sistema educacional brasileiro.

Ao observar estes Eixos⁷, percebe-se com nitidez, na Matriz de Referência do ENEM, uma leitura de mundo desveladora de um conhecimento que, superando a mera instrumentalidade, apresenta-se com poder “*re-volucionário*” e capaz de “*empoderar*” o jovem ser humano.

⁷ Anexo 4 – Matriz de Referência do ENEM

A construção da prova do ENEM se dá de forma muito diferente do que a da Universidade. Embora, estruturalmente, sejam compostas praticamente dos mesmos aspectos.

- A prova é eliminatória? – sim
- Nota de corte – 300
- Nota da redação – 1000
- Peso da prova – não informa
- Oferece mais de um tema? – não
- O título é obrigatório? – não
- Referência à avaliação de leitura? – sim
- Prova independente – sim
- Número de linhas – 07 a 30
- Gênero solicitado – dissertativo-argumentativo
- Critérios para zerar a redação
 - Não estar escrita na folha de redação
 - Fuga do tema
 - Fuga do gênero
 - Não respeitar o número de linhas proposto
 - Escrita em desenhos, versos, impropriedades
 - Plágio
- Tipo de correção – dupla
- Informações sobre a banca examinadora – não
- Sugestão de bibliografia – não
- Leis citadas - Inciso VI, do art. 16 do Anexo I ao Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007, e tendo em vista o disposto na Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010, dentre outras.

O ENEM, como toda ação que visa a melhora de um determinado sistema, mantém, pelo menos, por enquanto, características do sistema antigo. Por assim dizer, tem-se a presença da prova objetiva que otimiza o tempo de correção do sistema avaliativo, bem como elimina a subjetividade desse sistema. A prova de redação e a forma como suas exigências são passadas aos candidatos também não mudou, ou seja, as informações publicadas nos editais e documentos públicos são incompletas e o texto a ser escrito pelo candidato requer deste a argumentação.

O que muda é a des(compartmentalização) do ensino, imperando a intertextualidade. No entanto, o processo seletivo para ingresso no Ensino Superior está, mais do que nunca, acoplado à Educação Básica, tendo em vista que o ENEM contempla a avaliação desse sistema por meio de seus estudantes.

O QUE PENSAM AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS?

É possível, por meio dos elementos que as Universidades “mostram” ou não aos candidatos, compreender o que pensam e como pensam a prova de redação do vestibular?

As informações obtidas dentre as 184 Instituições de Ensino Superior é bastante significativo. Significativo para responder ou, pelo menos, tentar responder ao questionamento acima.

Várias podem ser as conclusões atribuídas aos aspectos que regem a prova de redação do vestibular. Algumas são claras, pois são comprováveis através de números, outras podem ser somente sugeridas.

Durante a visitação aos dados obtidos, a presença desse pensamento, novo ou antigo, partirá da experiência de cada leitor em frente ao assunto proposto. Cabe àquele, portanto, questionar o sistema e questionar a si mesmo sobre o que envolve a prova de redação das universidades brasileiras.

Este trabalho não “pensa” em definir um padrão de dados ou de análise de dados sobre o tema sugerido. Este trabalho pretende convidar ao pensamento destes dados. O quadro geral dos dados obtidos sobre a prova de redação⁸, tais dados referem-se àquilo que é “dito” pelas Instituições e àquilo que é “calado” ou “suposto” por elas.

O quadro com a tabulação geral dos dados das 184 Instituições de Ensino Superior comprova a complexidade e amplitude deste trabalho, bem como justifica sua execução.

No próximo capítulo, o quadro geral dos dados obtidos na pesquisa será desmembrado visando à análise do que as universidades “dizem” sobre os aspectos que “edificam” a prova de redação.

⁸ Anexo 5 – Quadro 1 - Quadro geral dos dados obtidos sobre a prova de redação

POR FIM

Quantitativamente, os dados que serão analisados têm a seguinte configuração, como exposto na introdução deste trabalho: a pesquisa foi feita com 184 universidades (94 públicas e 90 privadas), ou seja, a partir dos *sites* e dos questionários enviados obteve-se o que aqui será apresentado. Dentre as 184, 37 aderiram ao ENEM por meio do SiSu. Dessa forma, foram enviados 147 questionários, conseguindo-se, somente, 05 respostas.

De acordo com o que configuram os dados, há vários pontos de vista que podem ser vislumbrados dentro de uma mesma Instituição, sendo, por isso, difícil definir o que as universidades pensam sobre o sistema da redação do vestibular.

Uma das leituras possíveis dos dados apresentados é que, de uma forma ou de outra, as universidades valorizam a prova de redação. O que muda nesta definição é o que elas valorizam dentro desse sistema.

Dito isso, tem-se os dois primeiros itens tabulados, os quais estão intrinsecamente ligados.

Sabendo-se da existência da Lei 391/2002, é esperado que todas as Instituições definam a prova de redação como eliminatória. No entanto, não é o que ocorre. Todavia, algumas universidades que determinam que a prova de redação não é eliminatória, fornecem a nota de corte, a qual elimina o candidato que ficar abaixo dela.

A prova de redação é eliminatória?	
Sim	48
Não	16
Sim e não	02
Não informam	80
Currículo escolar	01

Quadro 02 – tabulação dos dados referentes à prova ser ou não eliminatória

Nota de corte da prova de redação	
Informa	64
Não informa	82
Currículo escolar	01

Quadro 03 – tabulação dos dados referentes à nota de corte da prova de redação

Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002

Redação Obrigatória e Eliminatória

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, resolve:

Art. 1º - Os processos seletivos para ingresso nas Instituições Públicas e Privadas

pertencentes ao Sistema de Ensino Superior, a que se refere o Inciso II do art. 44, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

deverão seguir as determinações do Parecer nº 98/99, de 6 de julho de 1999, do Conselho Nacional de Educação e as disposições da presente Portaria.

Art. 2º - Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo.

§ 1º - Em qualquer caso será eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de redação.

§ 2º - Cada instituição de ensino deverá fixar no edital do processo seletivo a nota mínima exigida na prova de redação.

A Portaria 391/2002, Artigo 2º, Parágrafo 1º não poderia ser mais clara ao determinar que a prova de redação em Língua Portuguesa é de caráter eliminatório. Sendo assim, o Parágrafo 2º define que toda Instituição de Ensino Superior deve fixar no edital a nota mínima exigida na prova, ou seja, a nota de corte.

Dito isso, observando o quadro que traz os números referentes a esta discussão, percebe-se que 82 universidades não cumprem o que é determinado na Portaria, negligenciando a determinação através da falta de informação. Já outras 16 afirmam que a prova de redação não é eliminatória, contrariando a Portaria.

Com relação à nota de corte, referida no Parágrafo 2º, o quadro exposto não é diferente do aspecto das informações sobre a eliminação do candidato relacionada à prova de redação. As universidades que vão ao encontro do que determina a Portaria são em número de 64; porém, 82 a contrariam não fornecendo esta informação nos editais ou demais documentos públicos.

O próximo quadro é um comparativo entre os dois aspectos da prova de redação já trabalhados individualmente.

A princípio, os números deveriam estar de acordo entre si, ou seja, aquelas Instituições que fornecem os dados referindo-se a prova de redação como não eliminatória, não deveriam expor nota de corte, a qual determina a eliminação do candidato mediante a nota obtida na referida prova. Sendo assim, encontram-se informações contraditórias, a partir do momento em que se constata que das 16 universidades, que afirmam a prova de redação não ser eliminatória, 14 fornecem nota de corte.

Outro dado relevante é referente às universidades que não fornecem a informação sobre a prova de redação ser eliminatória ou não. A grande maioria das Instituições – 80 – não fornece esta informação; contudo, 60 apresentam nota de corte. Infere-se, assim, que, na verdade, das 147 universidades, 14 entram em contradição e 84 deixam as informações fornecidas aos candidatos, nebulosas.

Em números, tem-se, dessa forma, 23 universidades explicitamente fiéis à Portaria 391/2002, determinando a eliminação do candidato por meio da prova de redação; 23 implicitamente ajustadas à Portaria, quando não afirmam a eliminação, mas fornecem nota de corte. Ainda, é necessário considerar o fato de 14 Instituições afirmarem que a prova de redação não é eliminatória, fornecendo, mesmo assim, nota de corte.

Nesse somatório de 147 universidades, 03 afixam a prova de redação não ser eliminatória e também o ser. Uma possível interpretação seria que as universidades julgam a prova eliminatória mediante uma nota de corte não fornecida e também classificatória a partir do momento em que o candidato está apto a ter sua redação corrigida.

A coerência dos dados analisados está posta a 23 Instituições que afirmam o caráter eliminatório e fornecem a nota de corte. Não longe disso, ficam as 25 que afirmam a eliminação, mas não fornecem a nota de corte. Por fim, há 56 que não fornecem nenhuma das informações referidas, não sendo possível, portanto, fazer inferências e ou suposições.

Ainda, e não menos importante, está a que não opta por seleção tradicional de vestibular, e sim por análise de currículo escolar.

Comparativo entre as informações quanto à prova ser eliminatória e a nota de corte da prova		
A prova é eliminatória?	Nota de corte	Compatibilidade
Sim	Não informa	25
Sim	Informam	23
Não	Informam	14
Não	Não informam	03
Não informam	Informam	23
Não informam	Não informam	56
Sim e não	Não informam	02
Currículo escolar		01

Quadro 04 – comparativo entre as informações quanto à prova ser eliminatória e a nota de corte das Instituições de Ensino Superior

A Portaria 391/2002 nada determina sobre a presença da nota ou o valor da nota da prova de redação. É opção de cada universidade publicá-la nos editais e demais documentos públicos. Das 147 Instituições analisadas, 109 fornecem a informação, portanto, 37 não optam por informar ao candidato a nota da prova de redação. As notas variam de 03 a 1000, havendo preferência, como indicam os dados, dos valores das dezenas.

Possíveis notas da prova de redação	
03 e 04 pontos	01
05 pontos	01
08 pontos	01
09 pontos	01
10 pontos	42
12 pontos	02
15 pontos	01
20 pontos	04
24 pontos	01
25 pontos	01
28 pontos	03
30 pontos	07
35 pontos	01
40 pontos	12
48 pontos	01
50 pontos	05
60 pontos	04
90 pontos	01
100 pontos	13
120 pontos	01
160 pontos	01
670 pontos	01
1000 pontos	01
Equivale a 50 % da prova de português	01
Equivale a 10 questões objetivas	01
Equivale a 35 % do total das provas	01
Não informa	37
Currículo escolar	01

Quadro 05 – tabulação referente à apresentação da nota da prova de redação

Com relação ao peso da prova de redação no vestibular em si, ou seja, o peso que a nota da prova tem no cálculo final da média do candidato, não é um elemento recorrente nos editais e demais documentos públicos das universidades de acordo com os dados obtidos na pesquisa.

O motivo que leva à Instituição a definir o peso da prova de redação no vestibular não é de conhecimento público, isto é, não há essa informação nos documentos públicos. No entanto, é possível inferir que, em algumas universidades, o peso é definido de acordo com o curso para o qual o candidato está realizando a prova.

Assim, no total de 147 Instituições, 25 publicam este dado sem especificar o motivo. Dentre as 25, 06 trabalham com mais de um peso para a prova de redação, sendo possível a inferência já sugerida e, 01 afirma que a prova não tem peso. Dessa numeração, restam 121 universidades que optaram por não fornecer este dado.

Pesos sugeridos para a prova de redação	
Peso 01	02
Peso 02	03
Peso 03	03
Peso 04	04
Peso 05	03
Peso 06	01
Peso 100	01
Peso 200	01
Pesos 1,5 e 02	01
Pesos 02 e 03	01
Pesos 03 e 04	01
Pesos 04 e 05	02
10% e 20% das provas	01
Sem peso	01
Não informam	121
Currículo escolar	01

Quadro 06 – tabulação dos dados referente ao peso da prova de redação

O oferecimento de mais de um tema na prova de redação é, também, um dos dados analisados na pesquisa. Esse dado mostra a preferência da universidade por um tema único,

direcionando a escrita do candidato ou, a preferência por mais de um tema, proporcionando, ao candidato, a opção do direcionamento de sua escrita.

Dentre as 147 universidades, 36 afirmam a preferência por mais de um tema e 49 optam por tema único. No entanto, não é possível determinar o que 61 universidades pensam sobre o oferecimento do tema, já que não fornecem informação sobre o assunto.

Informações sobre o oferecimento de mais de um tema na prova de redação	
Sim – oferece mais de um tema	36
Não – oferece somente um tema	49
Não fornece informações	61
Currículo escolar	01

Quadro 07 – tabulação dos dados referente às informações sobre o oferecimento de mais de um tema na prova de redação.

Há alguns anos, quando me preparava para o vestibular, ouvi, de mais de um professor de pré-vestibular, a importância de colocar o título na redação sob pena de tê-la zerada independentemente da qualidade do texto. Isso acontecia há mais ou menos 10 anos.

Corroborando com esta afirmação, cito o Professor Rogério Chociay, autor do livro *Redação no vestibular da Unesp: a dissertação*.

O título resume a idéia a ser trabalhada no texto e estimula a curiosidade do leitor. O título precisa chamar a atenção. Usar um título genérico é o mesmo que um convite para que a banca não se interesse pelo texto.

Pelos dados oriundos das universidades, nota-se que 29 consideram o assunto “título” relevante, independentemente, de sua presença ou ausência. Assim, 19 o consideram obrigatório e 10 não o consideram. Portanto, são 117 Instituições que consideram o título, a princípio, informação secundária, sem grande importância.

Informações relativas à obrigatoriedade do título na prova de redação	
Sim – o título é obrigatório	19
Não – o título não é obrigatório	10
Não informam	117
Currículo escolar	01

Quadro 08 – tabulação de dados referente à obrigatoriedade do título na prova de redação

A leitura tem grande influência na qualidade das redações do vestibular, bem como na escrita de qualquer outro texto. No entanto, não é de qualquer leitura que aqui se fala, mas sim daquela capaz de proporcionar o desenvolvimento da criticidade e treinamento do raciocínio. E é está a leitura que merece ser avaliada.

A avaliação da leitura através da escrita produzida não é um processo fácil, pois envolve o conhecimento de transpor uma informação que vem de um texto escrito, vai ao cérebro do leitor e volta em forma de outro texto escrito. Esse trânsito leva à consideração de que no mínimo três processos estão ali envolvidos: o processo de leitura, o processo de raciocínio do leitor e o processo de construção do texto, todos eles tendo como sujeito um único ser: o leitor. (MENEGASSI E ZANINI, 2000, p. 163)

O que se percebe com a citação de Menegassi e Zanini é que antes de ser escritor é necessário que o indivíduo seja leitor.

Poucas universidades fazem esta consideração avaliativa. No entanto, as que fazem, em número de 17, são bastante específicas nas suas determinações. Dentre elas está a Universidade Federal do Paraná – UFPR – “Fidelidade ao que propõe a questão, o que requer também domínio de leitura de texto(s) que serve(m) de base (...)”; Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – “A Prova de Redação visa a avaliar as condições do candidato nas habilidades de leitura e escrita”; Universidade Federal de Rondônia - UNIR – “Antes de ser uma prova de produção textual, a Redação e uma prova de leitura”; Universidade Federal da Bahia – UFBA – “Avaliação de leitura de textos verbais, em língua portuguesa, literários e não-literários, além de textos não-verbais e mistos, com vistas à produção escrita”. A UFBA ainda faz a seguinte citação

Sobre o conceito de leitura, as várias obras recomendadas podem servir como fonte de consulta. Note-se, particularmente, o artigo “O texto não é pretexto” de Marisa Lajolo, em *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor* de Regina Zilberman (Org.), onde se pode depreender que ler, costumeiramente, tomada como decifração, corresponde a uma atividade de atribuição de significado, pelo leitor, o que requer deste um trabalho produtivo oral e/ou escrito voltado para o funcionamento do texto (v. *Lector in fabula - a cooperação interpretativa nos textos narrativos* de Umberto Eco), com possibilidade de produção textual, tanto para assentimento ou consentimento quanto para discordância.

Já as outras 129 Instituições não consideram a leitura como item a ser avaliado na prova de redação. Talvez, em alguma delas, esse processo esteja contemplado junto a outro item avaliativo.

Informações referentes à prova de redação além de ser avaliação da escrita, ser também da leitura	
Sim – avalia também a leitura	17
Não – avalia somente a escrita	129
Currículo escolar	01

Quadro 09 – tabulação de dados referentes à prova ser também avaliação de leitura

A redação do vestibular é uma prova ou parte de uma prova? Independentemente do que digam as universidades, para o candidato, a redação é uma prova do vestibular, se não a principal e mais temida prova.

Concordam com os candidatos, no sentido de ser uma prova única, 64 Instituições. Dentre 147, 19 consideram parte da prova de Língua Portuguesa e 63 não informam o que pensam a respeito do assunto.

Informações referentes à independência da prova de redação, ou seja, é uma prova única ou parte da prova de língua portuguesa	
Sim – é uma prova única	64
Não – faz parte da prova de língua portuguesa	19
Não informam	63
Currículo escolar	01

Quadro 10 – tabulação de dados referente às informações sobre a independência da redação do vestibular como prova única

O número de linhas solicitado pelas universidades é uma informação de grande importância, pois mesmo que os gêneros textuais sigam um determinado padrão de construção, o número de linhas que deverá ser utilizado para a escrita é fornecido pela universidade. Portanto, se esta não o faz, o processo de preparação do vestibulando pode ficar prejudicado.

As universidades, neste sentido, de fornecer informações básicas à construção da prova de redação, poderiam se preocupar mais com a preparação do candidato para o exame vestibular, apresentando ou facilitando a apresentação dos aspectos que constituem a prova de redação, como o número de linhas que deverá ser utilizado para a escrita do texto. A facilidade viria com a presença destes números no manual do candidato. Os números aqui presentes, em grande parte, foram retirados do caderno de prova da redação do vestibular.

Já o candidato, que espera inspiração, sem técnica de escrita, durante o concurso vestibular, está com problemas sérios, pois só poderá contar com a sorte. É preciso treinamento para adquirir o conhecimento necessário sobre o que escrever. Assim, as Instituições têm papel fundamental na preparação dos concorrentes, facilitando ou não o acesso às diretrizes da prova de redação.

Dentre as 147 universidades, 61 informam o número de linhas a serem utilizadas e 85 não informam.

Número de linhas solicitado na prova de redação	
05 a 10 linhas	01
10 a 25 linhas	01
12 a 25 linhas	01
15 a 20 linhas	01
15 a 25 linhas	03
15 a 30 linhas	04
15 a 40 linhas	01
17 a 22 linhas	01
20 a 25 linhas	05
20 a 30 linhas	18
20 a 35 linhas	01
25 a 30 linhas	05
25 a 40 linhas	01
30 a 35 linhas	01
Mínimo 15 linhas	01
Mínimo 20 linhas	10
Máximo 20 linhas	01
Máximo 30 linhas	02
Máximo 35 linhas	01
Máximo 40 linhas	01
Cerca de 25 linhas	01
Não informam	85
Currículo escolar	01

Quadro 11 – tabulação dos dados referente ao número de linhas a serem utilizadas na prova de redação

O texto solicitado ao vestibulando, em grande maioria, requer deste, argumentação, mais precisamente, posicionamento em relação a uma ideia lançada pela universidade. A avaliação do texto não é feita com o respaldo no que o candidato pensa sobre determinado assunto, mas como ele pensa determinado assunto.

A redação do vestibular caracteriza-se como resposta a um comando de uma proposta de produção de um texto que se enquadra em duas das tipologias clássicas e bastante divulgadas pela escola: narração e dissertação. Levando em consideração Barros (1999), Marcuschi (2002) e Pilar (2002), mesmo restrita à escola, a redação pode ser considerada um gênero específico, por representar uma situação de prática discursiva caracterizada pelo contexto e pela funcionalidade, o que não parece se concretizar quando se trata, por exemplo, da situação de produção de texto nos exames vestibulares. (OLIVEIRA E ZANUTTO, 2004, p. 92)

A forma como o candidato se coloca em determinada situação está engessada em determinado gênero textual. Dentro deste molde, que possibilitada alguma flexibilidade de universidade para universidade, o candidato colocará seu conhecimento de mundo a respeito do assunto solicitado, criando um diálogo com o leitor deste texto – seu avaliador.

É comum a artificialidade dos textos produzidos na prova de redação do vestibular, já que o vestibulando procura escrever para um leitor ideal, ou seja, ele escreve para a banca avaliadora, buscando atingir o objetivo de escrever aquilo que o leitor-avaliador quer ler.

Confirmando este objetivo do escritor-candidato do vestibular, Oliveira e Zanutto, afirmam que

A produção escrita do vestibulando é resultado de uma fusão do conhecimento de mundo dele com o tipo de leitura realizada no momento da prova, numa tentativa de expressar aquilo que pensa e deseja atingir com o texto. O objetivo da escrita será tratado de acordo com o que o candidato imagina que seu leitor espera. É preciso, portanto, que o autor defina o conteúdo (o quê) e a forma de enunciar (como), organizar e articular as idéias, de modo a causar o efeito pretendido (para quê) sobre seu interlocutor (quem), numa determinada situação (onde, quando). (2004, p.88)

Os dados tabulados das 147 universidades apresentam subsídios relevantes, quantitativamente, os quais comprovam a preferência pelo gênero argumentativo. Das 92 Instituições que informam o(s) gênero(s) solicitados, 34 solicitam somente o dissertativo e 40, além do dissertativo outros gêneros que exigem argumentação. As 18 Instituições que também

informam seu(s) gênero(s) buscam outras habilidades na escrita do candidato, já que não solicitam textos que exijam argumentação e opinião. Por fim, das 147, 54 não informam o gênero que será solicitado.

Gêneros solicitados na prova de redação	
Texto de opinião	02
Dissertativo e narrativo	04
Dissertativo	34
Dissertativo, narrativo e descritivo	06
Dissertativo, narrativo e carta argumentativa	03
Texto de opinião, carta argumentativa e fábula	01
Dissertativo-argumentativo	08
Dissertativo, descritivo, narrativo, epistolar ou misto	01
Narrativo, carta argumentativa, descritivo	01
Um texto em forma de prosa que julgar mais adequada	01
Argumentativo e dissertativo	01
Carta argumentativa, artigo de opinião	01
Gêneros textuais diversos	03
Interpretação de textos, não há redação	01
Gêneros expositivos-argumentativos	01
07 questões discursivas de compreensão e produção de textos	01
02 a 04 gêneros	01
02 a 04 gêneros diversos	01
Artigo de opinião, carta do leitor, carta interpretativa	01
Dissertativo, notícia de jornal, conto, crônica	01
“Escreva uma redação sobre (...)”	08
Dissertativo, narrativo, descritivo e carta argumentativa	01
Gêneros argumentativos	01
Texto argumentativo	05
Relato pessoal e dissertativo	01
Narrativo	01
Interpretação de textos, narrativo	01

Opinativo argumentativo	01
Não informam	54
Currículo escolar	01

Quadro 12 – tabulação dos dados referentes aos gêneros solicitados na prova de redação do vestibular

Os critérios definidos pelas universidades para zerar a prova de redação são de escolha pessoal desta. Não há como saber ao certo o porquê destas escolhas, no entanto, como o mesmo critério é determinado por várias Instituições, supõe-se ser este relevante para o processo de escolha dos novos universitários.

Alguns dos critérios apresentados estão presentes em apenas uma universidade. É possível inferir que tal escolha tenha se dado em função de, em algum momento da história do vestibular da Instituição, a questão tenha vindo à tona, provocando transtornos no processo por não haver um critério específico para a situação posta.

Os critérios⁹ estão dispostos da seguinte maneira:

- Prova com qualquer tipo de identificação – 45 Instituições
- Prova em branco – 06 Instituições
- Fuga do tema – 53 Instituições
- Fuga do gênero – 19 Instituições
- Letra ilegível – 24 Instituições
- Escrita com caneta esferográfica diferente de azul ou preta – 42 Instituições
- Escrita em língua estrangeira – 02 Instituições
- Escrita em versos ou desenhos – 34 Instituições
- Plágio – 14 Instituições
- Não obedecem ao número de linhas estabelecido – 25 Instituições
- Deficiência total de estrutura e regras de escrita – 07 Instituições
- Não for respondida na folha de respostas – 15 Instituições
- Não apresentam ponto de vista fundamentado em argumentos – 01 Instituição
- Número de identificação não está legível – 01 Instituição
- Não respeitar o que está escrito na folha do caderno da prova de redação – 08 Instituições
- Não fornecem critérios – 68 Instituições

⁹ Anexo 6 – Quadro 13 - Tabulação dos dados referentes aos critérios para zerar a prova de redação

A forma como as universidades realizam o processo de correção da prova do vestibular não é muito divulgada, na verdade é um dos dados mais escassos desta pesquisa.

As formas de correção que apareceram durante a pesquisa foram a dupla e a simples. A primeira consiste em a redação ser corrigida por dois avaliadores e, caso necessário, por um terceiro. Já a segunda é corrigida somente por um avaliador sem vistas de um segundo.

De acordo com as Universidades – Universidade de Caxias do Sul – UCS – “Ocorrem duas modalidades: correção simples, quando o curso não apresenta muita concorrência; correção dupla, no caso de haver bastante concorrência”; Universidade Federal de Uberlândia - UFU – “Redação com as duas notas com diferença maior que 4 pontos ou iguais a zero serão recorridas pela dupla de corretores iniciais, de modo conjunto e sem conhecimento das notas iniciais. A nota final deverá ser de consenso”; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN- “A Prova de Redação será avaliada por equipes de professores, sendo as notas lançadas em Folhas de Avaliação e processadas eletronicamente. A Prova de Redação será avaliada, isoladamente, por dois professores e a nota será o resultado obtido pela média aritmética das notas atribuídas por cada um. Se as notas tratadas no subitem anterior divergirem em mais de 2 (dois) pontos, um terceiro examinador será convocado para tirar a divergência”.

Algumas universidades divulgam, junto às informações sobre a correção da prova de redação, que não haverá, em hipótese alguma, revisão desta após a divulgação dos resultados.

Segundo a Universidade da Amazônia - UNAMA – “Não haverá, em hipótese alguma e sob qualquer pretexto, revisão de provas e/ou recontagem de pontos, nem será conhecido e nem dado provimento a qualquer espécie de recurso sobre o resultado do Processo Seletivo”.

Tipo de correção	
Simple	00
Dupla	22
Não informa	124
Currículo escolar	01

Quadro 14 – tabulação dos dados referentes ao modo de correção da prova de redação

A saber: não basta que o examinador tenha, no caso da redação, formação em letras; não basta que o examinador seja considerado ótimo e experiente professor de português. Não. É preciso que os corretores recebam *preparo específico* para saber enxergar e destacar nos textos aquilo que é necessário ser visto e avaliado, atividade que exige conhecimento de análise lingüística e discursiva, de forma a impedir que os examinadores, convocados “ad hoc”, e em *curto período de tempo*, persistam naquele tipo de correção puramente impressionista que só pode mesmo levar a discrepância e a flutuações. (FRAGA ROCCO, 1995, p.38-39)

Em geral, os avaliadores ou examinadores da prova de redação do vestibular são professores de Língua Portuguesa e ou Literatura com muitos ou poucos anos de experiência. Estes podem ser oriundos das salas de aula do Ensino Médio e ou Fundamental, bem como, do Ensino Superior.

No entanto, a experiência ou a falta dela pouco significam na avaliação de um processo seletivo que requer unidade de ação entre os seus avaliadores. Assim, o professor-avaliador não pode corrigir os textos de acordo com as suas concepções do que deve ou não ser valorizado na redação do vestibular, ele deve considerar o que a universidade pensa sobre isso.

Para tanto, é imprescindível que haja um rigoroso treinamento, aos moldes do realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando à unificação do processo e redução significativa da subjetividade.

De acordo com os dados obtidos, é difícil para o candidato saber como se dá o treinamento e de onde vem o grupo que avaliará seus textos, pois as Instituições fornecem pouquíssimas informações sobre este tópico. Comprovando a afirmação, estão os números da pesquisa – 123 universidades não fornecem nenhum tipo de informação. Já 23 fornecem, como, a Universidade de Caxias do Sul – UCS

O avaliador deve ser ou já ter sido professor do ensino médio, com reconhecido trabalho de qualidade e com comprovado perfil de comportamento ético. A comissão de vestibular. Treinamento - São feitos encontros/estudos periódicos com a equipe de avaliação para discutirmos textos teórico-práticos: critérios de avaliação, estrutura textual, procedimentos em geral.

Universidade Estadual de Maringá - UEM

A avaliação da Redação é realizada por bancas de professores das áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura que recebem treinamento específico para a correção. Para garantir a objetividade no processo de avaliação, utilizam-se planilhas previamente elaboradas por especialistas, apresentando as possíveis respostas e a pontuação (total ou parcial) a ser atribuída para cada caso.

Universidade Federal da Bahia – UFBA

As comissões elaboradoras, revisoras e julgadoras das provas genéricas, específicas e de Redação serão organizadas pelo SSOA e delas participarão professores do Ensino Superior e do Ensino Médio. Após o encerramento do Vestibular, as provas serão encaminhadas aos Departamentos e Colegiados de Curso relacionados com as matérias constantes do exame, para análise e avaliação por uma comissão específica, criada para esse fim.

Informações sobre a banca examinadora	
Sim	23
Não	123
Currículo escolar	01

Quadro 15 – tabulação dos dados referentes às informações sobre a banca examinadora

As Instituições têm diretrizes específicas a respeito do que pensam sobre texto, sobre gênero textual, sobre a congruência entre ambos, bem como pensam a prova de redação como única ou como parte de outra disciplina.

O fornecimento de bibliografia específica para a prova de redação está diretamente ligado a este pensar a redação do vestibular pelas universidades.

Os vestibulares atuais exploram temas atuais, incorporando aspectos do cotidiano. A prova costuma ser intertextualizada, ou seja, com a integração de conteúdos comuns à gramática, à literatura e à interpretação de texto. Talvez, por isso, poucas universidades forneçam bibliografia específica para a prova de redação, mas sim, em conjunto com Língua Portuguesa e Literatura.

A bibliografia que é fornecida pelas Instituições, é um dos tópicos que melhor evidência o que pensa a Universidade sobre a prova de redação.

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Consideramos que, se o candidato se prepara para a prova de LP através do que fornecemos como subsídios bibliográficos, pelo menos parte do processo está garantido. Há habilidades na leitura e na escrita de textos que não são contempladas em manuais, mas que constituem características idiossincráticas.

Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

Deve-se ao fato de que o candidato deve ter, ao se inscrever para um vestibular onde há exigência de redação, um mínimo de conhecimento específico da língua portuguesa, portanto ele fará uso deste conhecimento.

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Os livros elencados se constituem em leituras relevantes para os especialistas que vão elaborar os instrumentos de avaliação para os quais essas indicações bibliográficas contribuem. Alguns desses podem, não obstante, servir como fontes de consulta para os candidatos e seus professores.

Confirmando a pouca quantidade de Instituições que fornecem bibliografia específica, estão os dados: das 147, apenas 09 fornecem bibliografia, sendo que 02 fornecem junto à Língua Portuguesa. Sendo assim, 137 não fornecem bibliografia.

Sugestão de bibliografia para a prova de redação	
Sim	07
Sim para língua portuguesa	02
Não	137
Currículo escolar	01

Quadro 16 – tabulação dos resultados referentes à sugestão de bibliografia para a prova de redação do vestibular

A Portaria do MEC 391/2002 rege o tema deste estudo. Portanto, o mínimo que se espera encontrar nas informações publicadas pelas universidades é a afirmação de que o concurso vestibular, no que diz respeito à prova de redação, segue o que dita a Portaria.

Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002

Redação Obrigatória e Eliminatória

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, resolve:

Art. 1º - Os processos seletivos para ingresso nas Instituições Públicas e Privadas pertencentes ao Sistema de Ensino Superior, a que se refere o Inciso II do art. 44, da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deverão seguir as determinações do Parecer nº 98/99, de 6 de julho de 1999, do Conselho Nacional de Educação e as disposições da presente Portaria.

Art. 2º - Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo.

§ 1º - Em qualquer caso será eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de redação.

§ 2º - Cada instituição de ensino deverá fixar no edital do processo seletivo a nota mínima exigida na prova de redação.

Art. 3º - Somente serão aceitas inscrições nos processos seletivos, a que se refere o artigo 2º, de candidatos que estejam cursando o Ensino Médio ou que possuam o Certificado de Conclusão deste nível de ensino, obtido pela via regular ou da suplência.

Art. 4º - O resultado obtido pelo candidato na redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, realizado pelo Ministério da Educação, poderá ser considerado para fins de dar cumprimento ao disposto no art. 2º da presente Portaria, nos casos em que o ENEM fizer parte do conjunto dos requisitos ou provas dos processos seletivos a que se refere o art. 1º.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação, devendo suas disposições serem observadas para todos os processos seletivos realizados para ingresso a partir do segundo semestre do corrente ano, revogadas as disposições em contrário.

PAULO RENATO SOUZA

Como se pode ver no quadro a seguir, está longe de ser confirmada tal expectativa, pois apenas 09 Instituições publicam a que Lei estão subordinadas.

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESOLUÇÃO UNESP Nº 50, DE 13 DE JULHO DE 2009.
(Publicada no D.O.E. de 14.07.2009, Seção I, pág. 54)
Estabelece normas para o Concurso Vestibular UNESP de 2010 e dá outras providências.

Universidade Estácio de Sá – ESTACIO

Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002

Redação Obrigatória e Eliminatória

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, resolve:

§ 2º - Cada instituição de ensino deverá fixar no edital do processo seletivo a nota mínima exigida na prova de redação.

Universidade Federal Fluminense – UFF

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO N.º 214/2010

EMENTA: Aprova as Regras Gerais do Processo Seletivo – 2011 para ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Universidade Federal do Acre – UFAC - Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002. Redação Obrigatória e Eliminatória.

Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA - Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002. Redação Obrigatória e Eliminatória.

Universidade Federal do Amazonas – UFAM - Resolução nº 046/2006 – CONSEPE (INTERNA) – Processo Seletivo Unificado.

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Portaria MEC 391, de 07 de fevereiro de 2002

Redação Obrigatória e Eliminatória

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, resolve:

§ 2º - Cada instituição de ensino deverá fixar no edital do processo seletivo a nota mínima exigida na prova de redação.

Universidade do Estado de Pernambuco – UPE

Parecer CP 95/99 do Conselho Nacional de Educação – CNE, o candidato a processo seletivo para o ingresso em curso superior, deve “demonstrar proficiência em Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, de organização e expressão do pensamento.”

Universidade Federal da Bahia – UFBA - Resolução nº 01/02 conferidas no Art.46 do Regimento Geral da UFBA. Estabelece normas para o Vestibular da UFBA e dá outras providências.

Leis citadas pelas Universidades relacionadas à prova de redação do vestibular	
Informa	09
Não informa	137
Currículo escolar	01

Quadro 17 – tabulação dos dados referentes às Leis citadas pelas universidades relacionadas à prova de redação do vestibular

A quantidade de respostas ao questionário enviado às universidades a partir do momento em que já se estava fazendo a dissertação foi bastante inferior, respeitando as proporcionalidades, em comparação com o enviado à época do projeto de Mestrado. Das 147 Instituições, apenas 05 responderam. Já na época do projeto, foram 73 universidades questionadas e 22 respostas obtidas.

Resposta aos questionários			
Projeto	Número de universidades	Dissertação	Número de universidades
Respondeu	22	Respondeu	06
Não respondeu	51	Não respondeu	141
Não foi questionada	74		

Quadro 18 – tabulação dos dados referentes aos questionários enviados às universidades

Sendo assim, será feita a tabulação¹⁰ das respostas enviadas pelas Instituições do questionário referente ao curso de Mestrado.

Obteve-se resposta da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Universidade de Caxias do Sul - UCS e Universidade Católica de Petrópolis – UCP.

A partir das análises do quadro 19, pode-se constatar que parece fácil perceber como os paradigmas frente ao sistema de avaliação da redação das universidades brasileiras são expostos pelas Instituições de Ensino Superior. Porém, em muitas, não há a completude destes paradigmas, deixando um vácuo neste sistema.

¹⁰ Anexo 7 - Quadro 19 – tabulação dos dados referentes às respostas do questionário oriundos da dissertação

Este sistema busca alunos capazes de compreender o mundo e se comunicar com ele de forma escrita.

A questão é se as universidades se comunicam adequadamente com seus candidatos, permitindo a estes, acesso às informações necessárias para uma eficiente preparação para a prova de redação.

Sendo assim, perceber como as universidades pensam e valorizam a prova de redação dependerá do olhar lançado aos elementos que integram este conjunto de critérios definidos pelas Instituições visando a eliminar os menos qualificados.

Ao contemplar globalmente este sistema, vê-se a articulação de critérios que proporcionam subsídios aos candidatos a respeito do que querem as Instituições. No entanto, vê-se, também, a ausência destes subsídios, o que não esgota as possibilidades de análise acerca do tema, ao contrário, instiga outras investigações.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvia Maria Leite de. **Acesso à educação superior no Brasil: uma cartografia da legislação de 1824 a 2003**, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **ENEM: Documento Básico 2000**. Brasília, 2000a.

_____. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). **ENEM: relatório pedagógico 2000**. Brasília, 2001.

_____. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). **Edital nº 7, de 18 de maio de 2011. Exame Nacional do Ensino Médio**.

CASTALDO, Márcia Martins. **Redação no vestibular: a língua cindida**. 2009. 277 folhas. Tese de Doutorado. USP – Universidade de São Paulo. USP, 2009.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Sua Excelência, o Vestibular**. In: Educação e Seleção. São Paulo, n.3, p. 03 - 16, jul. 1981.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 151-204.

DECRETO nº **8.660, de 5 de Abril de 1911**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 08/04/1911. Página 4140.

DECRETO nº **68.905, de 13 de julho de 1971**. Disponível em: www.planalto.gov.br.

DECRETO nº **79.298, de 24 de Fevereiro de 1977**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/02/1977, Página 2228.

FISCHER, Luís Augusto. **Para a história da redação no vestibular na UFRGS**. In: A redação no vestibular: do leitor ao produtor de texto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 199-211.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A construção da discursividade na escrita – procedimentos básicos do professor.** In: Ensaaios. Porto Alegre, n.1, p.133-144, jul.,1996.

HUBNER, Luciana. **O que é letramento.** Diário do Grande ABC. Santo André, p.3, 29/08/2003.

JACOBS, Camila Campos. **A participação da United States Agency for International Development (USAID) na reforma da universidade brasileira na década de 1960.** Porto Alegre: UFRGS, 2004. 81 a 134 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LEÃO, Manoel Luiz. **O Vestibular no Contexto Educacional.** In: Educação e Seleção. São Paulo. N.01, p.49-60. Julho. 1980.

LEITE, R.; AMARAL, E.; FERREIRA, M.; ANTÔNIO, S. **Novas palavras: literatura, gramática, redação e leitura.** São Paulo: FTD,1997.

LIMA, Helena Ibiapina. **O acesso ao ensino superior no Brasil: resgatando a história do vestibular (1925-1961).** In: Educação brasileira (Brasília). Brasília, DF Vol. 24, n. 48/49 (jan./dez. 2002), p. 125-150.

MENEGASSI, Renildo José; ZANINI, Marilurdes. **A leitura no vestibular: a redação como momento de avaliação.** In: Uniletras. Paraná, n.22, p. 163-175,dez. 2000.

NETTO, Adolpho Ribeiro. **Acesso à Universidade: seu significado e implicações.** In: Educação e Seleção. São Paulo, n.01, p.13-26, julho. 1980.

_____. **O vestibular ao longo do tempo: implicações e implicâncias.** In: Educação e Seleção. São Paulo, n.13, p. 41 – 48, jan-jun. 1986.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. **ENEM: mecanismo de reformulação ou de avaliação do ensino de Língua Portuguesa?** 2002. 152 folhas. Dissertação de Mestrado. UERN. UERN, 2002.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de; ZANUTTO, Flávia. **O gênero redação de vestibular: o que prova essa (re)produção textual?** In: Mathesis. Paraná, n.1, p.83-103, jan-jun. 2004.

PAVANI, Cinara Ferreira; KÖCHE, Vanilda Salton. **Redação de Vestibular: um gênero heterogêneo.** In: Caderno Semanal Digital. Rio de Janeiro, n.05, p.110-130, jan-jun. 2006.

PEREIRA, Vera Wannmacher. **Estudo do desenvolvimento do tema em redações de vestibular.** 1978. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PORTARIA MEC **391, de 07 de fevereiro de 2002.** Disponível em: www.educationet.com.br.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **Reflexões sobre o vestibular para a as Universidades no Brasil.** In: Avaliação Educacional. São Paulo, n.11, p.41-45, jan-jun. 1995.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem: a redação no vestibular.** São Paulo: Mestre Jou. 1981.

_____. **O vestibular e a prova de redação: mais concordâncias, menos controvérsias.** Avaliação Educacional. São Paulo, n.11, p.23-40, jan-jun. 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

VIANNA, Marelím Heraldo. Acesso à Universidade: reflexão sobre problemas atuais. In: Educação e Seleção. São Paulo, n.01, p.09-26, julho. 1980.

_____. **Acesso à Universidade – uma reflexão ao longo do tempo.** In: Educação e Seleção. São Paulo, n.18, p. 129 – 141, jul-dez. 1988.

_____. **Os novos modelos de vestibular: preocupações metodológicas.** In: Avaliação Educacional. São Paulo, n.11, p.47-52, jan-jun. 1995.

ANEXOS

Anexo 01 – Questionário enviado às Universidades à época do Projeto para ingresso do curso de Mestrado

1. Quais são os critérios de avaliação das redações do vestibular?;
2. Quais os paradigmas do sistema de avaliação das redações do vestibular?;
3. Quem é o responsável pela escolha da banca de avaliação?;
4. Como ocorre esta escolha?;
5. A titulação dos professores selecionados para fazerem a avaliação é relevante para a realização do trabalho?;
6. Após a banca ser escolhida, ocorre algum tipo de treinamento com esta?;
7. Como acontece a correção das redações? (dupla correção?);
8. Como e quem escolhe o tema da redação?;
9. Qual a bibliografia utilizada para esta escolha?;
10. O que se considera relevante à escolha do tema?;
11. Quem aplica a prova? (Alguma fundação responsável pela aplicação de provas em concursos públicos ou a própria Instituição);
12. Existe alguma determinação (legislação do MEC) que deve ser seguida? Qual?;
13. Existe algum material escrito (editais, manuais, ou qualquer outro documento) referente ao sistema de avaliação? É possível ter acesso a ele?;
14. No caso destas informações serem sigilosas, qual(ais) o(s) motivo(s) deste sigilo?;
15. Caso haja alguma informação relevante que não englobe as questões acima, por gentileza, acrescentar ao questionário.

Anexo 02 – Questionário enviado às Universidades à época do curso de Mestrado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS REDAÇÕES DOS VESTIBULARES DO BRASIL

COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA

Betina Rubin da Silva – Mestranda

Prof. Dr. Paulo Coimbra Guedes – Orientador

Questionário para obtenção e análise de dados

O vestibular, em virtude de ter se tornado o centro de gravidade de nossa educação, ganhou o direito de ter sua história contada ou pensada tangente ao histórico educacional brasileiro.

O olhar desse estudo, diante deste contexto, está voltado para as informações que as universidades brasileiras fornecem aos candidatos sobre a prova de redação, buscando traçar um quadro tão completo quanto possível do tratamento que estas dão à questão da avaliação da redação do vestibular como um todo, ou seja, indo além da grade de correção e pensando, principalmente, no sistema que envolve tal prova.

Visando à construção desse cenário, algumas medidas foram tomadas, as quais trouxeram informações pertinentes a esse estudo e, ainda, geraram outros questionamentos que tecerão tal cenário.

Dentre as referidas medidas: naveguei nas páginas eletrônicas das universidades, procurando as informações disponibilizadas aos candidatos. Ponderando tais informações, percebi a importância da elaboração deste questionário com perguntas mais específicas na tentativa de ampliar o escopo de subsídios já fornecido pelas Instituições de Ensino Superior.

Portanto, a seguir, as questões pertinentes a este estudo.

1. Quanto à nota da prova de redação:

a) *A nota da redação integra a nota da prova de Português ou da prova de Literatura ou a redação é uma das provas do vestibular; nesse caso, qual é o peso da nota da redação no conjunto dessas provas?*

b) *Ainda, relacionada à questão anterior, gostaria de saber qual(is) motivo(s) levaram esta Instituição a escolher o procedimento já referido.*

2. Pensando a respeito do fornecimento de bibliografia específica:

a) *Há bibliografia específica para a prova de redação? Qual é ela?*

b) *Se não há bibliografia específica, por que motivo(s) isso ocorre?*

3. Quanto ao tema da prova de redação:

a) *Quais são os critérios utilizados para a escolha do tema da prova de redação?*

b) *Existe alguma forma de acesso aos temas das provas de redação dos últimos 10 anos?*

4. Um dos dados que gostaria de analisar neste estudo diz respeito à banca de avaliação. No entanto, essas informações são as mais escassas. Em questionário prévio, algumas universidades argumentaram que tais informações não são fornecidas para manter a privacidade da banca de avaliadores. No entanto, o interesse não é na pessoa física do avaliador, mas no processo de trabalho da banca avaliadora.

a) *Qual o critério para a escolha da banca de avaliação?*

b) *Quem escolhe a banca de avaliação?*

c) *Há treinamento para a correção das provas?*

d) *Como ocorre este treinamento?*

e) *Como ocorre a avaliação das redações – dupla correção, correção simples, outra?*

5. Quanto à escolha dos gêneros:

a) *Quais o(s) gênero(s) textuais solicitados na redação do vestibular?*

b) *Por que tal(is) gênero(s) são os escolhidos?*

6. Qual é a nota de corte da redação, ou seja, a nota mínima para que a redação não desclassifique o candidato desta universidade e como este número é decidido?

7. Por fim, qual seria o paradigma/o modelo/ o padrão de avaliação desta Instituição?

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'V' or 'U', written in black ink on a light background.

Anexo 3 – Matriz de habilidades e competências do ENEM:

- I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (ENEM: Documento Básico, 2000, p. 06)

Habilidades

1. Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para realização ou interpretação do mesmo.
2. Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica, identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação.
3. Dada uma distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica, traduzir e interpretar as informações disponíveis, ou reorganizá-las, objetivando interpolações ou extrapolações.
4. Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa.
5. A partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.
6. Com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes lingüísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal.

7. Identificar e caracterizar a conservação e as transformações de energia em diferentes processos de sua geração e uso social, e comparar diferentes recursos e opções energéticas.
8. Analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos.
9. Compreender o significado e a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida, em sua relação com condições socioambientais, sabendo quantificar variações de temperatura e mudanças de fase em processos naturais e de intervenção humana.
10. Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida, variações populacionais e modificações no espaço geográfico.
11. Diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.
12. Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e saúde de populações humanas, por meio da interpretação de diferentes indicadores.
13. Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana.
14. Diante da diversidade de formas geométricas planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes, e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.
15. Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problema processos de contagem, representação de frequências relativas, construção de espaços amostrais, distribuição e cálculo de probabilidades.
16. Analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.

17. Na obtenção e produção de materiais e de insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices, e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais.
18. Valorizar a diversidade dos patrimônios étnicos, culturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.
19. Confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.
20. Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico.
21. Dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.

(ENEM: Documento Básico, 2000, p. 06, 07 e 08)

Anexo 4 - Matriz de Referência

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. **Dominar linguagens (DL)**: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos (CF)**: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema (SP)**: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação (CA)**: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas (EP)**: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (EDITAL Nº 7, DE 18 DE MAIO DE 2011. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2011)

Especificamente sobre a prova de redação, o ENEM determina

COMPETÊNCIAS EXPRESSAS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO

Baseada nas cinco competências da Matriz de Referência para a Redação, a proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação-problema e de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto de tipo dissertativo-argumentativo.

COMPETÊNCIAS

I - Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.

II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Níveis de conhecimentos associados às Competências Expressas nas Matrizes de Referência para Redação do Enem.

Para cada uma das competências expressas na matriz de referência para redação do Enem, existem níveis de conhecimento associados a essas competências, conforme descritos abaixo:

- Nível 0:

Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes. Apresenta informações desconexas, que não se configuram como texto. Não elabora proposta de intervenção.

- Nível I:

Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema. Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada. Elaborar proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no texto.

- Nível II:

Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, cópias dos textos motivadores ou apresenta domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo. Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elaborar proposta de intervenção de

forma precária ou relacionada ao tema mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

- Nível III:

Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo-argumentativo. Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto.

- Nível IV:

Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto.

- Nível V:

Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita. Desenvolve muito bem o tema com argumentação consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista. Articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos. Elabora proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto. (EDITAL Nº 7, DE 18 DE MAIO DE 2011. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2011)

Anexo 5 – Quadro 1 - Quadro geral dos dados obtidos sobre a prova de redação

Instituições	A prova é eliminatória	Nota de corte	Nota redação	Peso da prova	Oferece mais de um tema	Título obrigatório	Referência à avaliação de leitura	Prova independente	Número de linhas	Gênero solicitado	Critérios para zero	Tipo de correção	Informações sobre a banca examinadora	Sugestão de bibliografia	Tipo de participação no ENEM	Leis citadas	Resposta ao questionário-projeto	Resposta ao questionário - dissertação
UNIFAP Federal do Pará	Sim	Não informa	10	Não informa	Não	Não	Não	Sim	10 a 25	Texto de opinião	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim – para língua portuguesa	ENEM ¹¹	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UEAP Estadual do Amapá	Não	Zero	30	Não informa	Sim	Não	Sim	Sim	15 a 30	Dissertativo e narrativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFAC Federal do Acre	Sim	02	30	02	Sim	Sim	Não	Sim	25 a 40	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	ENEM ¹²	Informa ¹³	Respondeu	Não respondeu
UEA Estadual do Amazonas	Não	Não informa	05	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFRA Federal Rural da Amazônia	Não informa	2,5	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁵	Informa ¹⁶	Não respondeu	Não respondeu
UFAM Federal do Amazonas	Não informa	Não informa	09	Não informa	Não	Não informa	Não	Não informa	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁷	Informa ¹⁸	Respondeu	Não respondeu
UERR Estadual de Roraima	Sim	15	50	Não informa	Não	Sim	Não	Não informa	20 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFRR Federal de Roraima	Não informa	03	30	Não informa	Sim	Sim	Não	Não informa	12 a 25	Dissertativo, narrativo e dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

¹¹ As notas do ENEM entram no cálculo final da nota dos candidatos que optarem pelo uso da nota do ENEM.

¹² Utilizará o ENEM na totalidade das vagas de filosofia; em 50% das vagas do curso de música e para os demais cursos somente em vagas remanescentes.

¹³ Art. 2º. da Portaria Nº. 391/2002, do Ministério da Educação. “Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo.”

¹⁴ A nota do ENEM é computada ao cálculo da Primeira Fase.

¹⁵ ENEM como bônus da nota do vestibular.

¹⁶ Art. 2º. da Portaria Nº. 391/2002, do Ministério da Educação. “Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo.”

¹⁷ Destinará 50% das vagas ao ENEM como ingresso único.

¹⁸ Resolução nº 046/2006 – CONSEPE (INTERNA). “Altera a Resolução 042/2003 – CONSEPE, que disciplinou a forma de correção da Prova de Redação nos Processos Seletivos de candidatos para ingresso nos cursos de graduação da UFAM.”

¹⁹ Adotará o ENEM como fase única para 20% das vagas.

UNIR Fundação universidade federal de Roraima	Não informa	Não informa	60	Não informa	Não	Não informa	Sim	Não informa	Não informa	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ²⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFPA²¹ Federal do Pará	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UEPA Estadual do Pará	Não informa	06	10	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	15 a 30	Dissertativ o, narrativo, carta argumentat iva	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFT Federal Tocantins	Sim	03	10	Não informa	Não	Não informa	Não	Não informa	Máximo 30	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ²²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UEMA Estadual Maranhão	Não	03	10	Não informa	Não	Sim	Não	*Não informa	Mínimo 20	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFMA Federal do Maranhão	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UFC Federal do Ceará	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UECE Estadual do Ceará	Não informa	18	60	Não informa	Não	Não informa	Não	Não informa	20 a 25	Texto de opinião, carta argumentat iva, fábula	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UPE Estadual Pernambuco	Sim	20	100	02	Não	Não informa	Não	Não	20 a 30	Dissertativ o- argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Informa ²³	Não foi questionada	Não respondeu

²⁰ Utilizará o ENEM como primeira etapa do vestibular.

²¹ A universidade adotará o ENEM como primeira fase do concurso, a segunda será realizada pela Instituição e terá o mesmo peso que a nota do ENEM. A redação será única, ou seja, a nota válida é a da redação do ENEM.

²² Das vagas oferecidas em cada curso, 25% (vinte e cinco por cento) serão destinadas especificamente para os candidatos que se submeterem às provas do novo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, com exclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo que só se realizará pelo Vestibular regular.

²³ Parecer CP 95/99, do Conselho Nacional de Educação – CNE. O candidato a processo seletivo para o ingresso em curso superior deve “demonstrar proficiência em Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, de organização e expressão do pensamento”.

UFPE Federal Pernambuco	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ²⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFRPE Federal Rural de Pernambuco	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFS Federal de Sergipe	Não informa	Não informa	10	04 / 05	Não	Não informa	Não	Não	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ²⁵	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFBA Federal da Bahia	Não	Zero	10	02	Sim	Não informa	Sim	Sim	Não informa	Dissertativo, descritivo, narrativo, epistolar ou misto	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Sim	ENEM ²⁶	Informa ²⁷	Respondeu	Não respondeu
UEFS Estadual Feira de Santana	Não informa	04	10	04 / 05	Não	Não informa	Não	Sim	25 a 30	Narrativa, carta argumentativa, descrição	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFRB Federal do Recôncavo da Bahia	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	Não foi questionada
UESB Estadual do Sudoeste da Bahia	Sim	Não informa	Não informa	05	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Um texto em forma de prosa que julgar mais adequada	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNEB Estadual da Bahia	Sim	03	Não informa	04	Sim	Não informa	Não	Sim Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Sim – na disciplina de língua portuguesa	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UESC Estadual de Santa Cruz - BA	Sim	Não informa	Não informa	05	Sim	Não informa	Não	Não	Não informa	Argumentativo e dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

²⁴ Utilizará o ENEM como primeira fase do concurso, a segunda fase será composta de questões discursivas e da nota da redação do ENEM.

²⁵ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

²⁶ Adotará o ENEM como fase única somente para os cursos de bacharelado interdisciplinar.

²⁷ Resolução nº 01/02 conferidas no Art.46 do Regimento Geral da UFBA. Estabelece normas para o Vestibular da UFBA e dá outras providências.

UFRN Federal do Rio Grande do Norte	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	15 a 40	Carta argumentativa, artigo de opinião	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ²⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UERN Estadual do Rio Grande do Norte	Não informa	Zero	90	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo-argumentativo	Ver Quadro 12	Dupla	Não informa	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFAL Federal de Alagoas	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	Não respondeu
UNEAL Estadual de Alagoas	Não	02	10	Não informa	Não	Sim	Não	Não informa	20 a 25	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFPB Federal da Paraíba	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	Depende do gênero solicitado	Gêneros textuais diversos	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ²⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UEPB Estadual da Paraíba	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Carta e artigo de opinião	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não informa	ENEM ³⁰	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFPI Federal do Piauí	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UESPI Estadual do Piauí	Sim/Não	Não informa	30	Não informa	Não	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ³¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
URCA Regional do Cariri - CE	Não informa	Não informa	10	03	Sim	Não informa	Não	Não	20 a 25	Dissertativo, narrativo e descritivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFMT Federal do Mato Grosso	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Respondeu	ENEM
UNEMAT Estadual do Mato Grosso	Não informa	Não informa	10	Não informa	Sim	Não	Sim	Sim	5 a 10	Interpretação de textos, não há redação	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFMS Federal Mato Grosso do Sul	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM

²⁸ Utilizará o ENEM como fase única para alguns cursos.

²⁹ Adotará o ENEM como fase única para 10% das vagas.

³⁰ Disponibiliza 1.128 vagas para candidatos inscritos pelo ENEM.

³¹ A universidade ofertará 50% das vagas para ingresso pelo Enem e os 50% restantes por quem optar pelo vestibular tradicional.

UEMS Estadual Mato Grosso do Sul	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UFGD Federal da Grande Dourados	Sim	Não informa	10	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Gêneros textuais diversos	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ³²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFG Federal de Goiás	Não	06	40	Não informa	Não	Não	Sim ³³	Não informa	Não informa	Gêneros textuais diversos	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ³⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UEG Estadual de Goiás	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Sim ³⁵	Não informa	Não informa	Dissertativo, narrativo e carta argumentativa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFMG Federal Minas Gerais	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ³⁶	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UNIFAL Federal de Alfenas - MG	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UFOP Federal de Ouro Preto - MG	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ³⁷	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFV Federal de Viçosa -MG	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ³⁸	ENEM	Não respondeu	Não respondeu

³² Utilizará o ENEM para preencher vagas remanescentes.

³³ UFG - Assim, observando essas condições de produção, ele deve demonstrar domínio no uso dos recursos linguísticos, competência na leitura dos textos constantes da prova e na escrita de seu próprio texto, estabelecendo relações entre a situação comunicativa determinada pela prova e os sistemas de conhecimentos que vem construindo ao longo de sua formação pessoal e escolar.

³⁴ As notas do ENEM entram no cálculo final da nota dos candidatos que optarem pelo uso da nota do ENEM.

³⁵ UEG - Capacidade de leitura, aliada ao desenvolvimento do senso crítico, por meio da fidelidade à temática proposta.

³⁶ ENEM como primeira fase, a segunda fase refere-se aos cursos que exigem habilidades específicas.

³⁷ Não utilizará o ENEM para o curso de Artes Cênicas.

³⁸ Adotará o ENEM como fase única para 20% das vagas, para as demais, usará como nota complementar.

UFU Federal de Uberlândia	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ³⁹	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFJF Federal de Juiz de Fora	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Sim	ENEM ⁴⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFLA Federal de Lavras	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ⁴¹	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFVJM Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri	Não informa	Não informa	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não informa	ENEM ⁴²	Não informa	Não respondeu	ENEM / Não respondeu
UFSJ Federal São João del-Rei	Não informa	Zero	100	Não informa	Não	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Dissertativo, descrito e narrativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ⁴³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIFEI Federal de Itajubá	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ⁴⁴	Não respondeu	ENEM
UEMG Estadual de Minas Gerais	Sim	Zero	24	Sem peso	Não	Sim	Não	Sim	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIMONTES Estadual de Montes Claros	Não informa	02	20	Não informa	Não	Não	Não	Não informa	20	Dissertativo, descrito e narrativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIFESP Federal de São Paulo	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Respondeu	ENEM
USP Universidade de São Paulo	Não informa	Não informa	50	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFSCAR Federal de São Carlos	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Respondeu	ENEM

³⁹ Utilizará o ENEM, exceto para os cursos que exigem Certificação em Habilidades Específicas.

⁴⁰ As notas do ENEM serão computadas para os fins de aprovação para a Segunda Etapa do concurso.

⁴¹ Utilizará o ENEM como fase única para a maior parte das vagas.

⁴² Utilizará o ENEM para preenchimento de 50% das vagas.

⁴³ Utilizará o ENEM como fase única para 10% das vagas, para os outros 90%, o aluno pode optar por usar o ENEM ou fazer o vestibular.

⁴⁴ Adotará o ENEM como fase única exceto para quatro cursos de engenharia que necessitam de prova específica.

UNESP Estadual Paulista	Não informa	Não informa	28	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁴⁵	Informa ⁴⁶	Respondeu	Não respondeu
UFRJ Federal do Rio de Janeiro	Sim	Não informa	10	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	25 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁴⁷	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UFRRJ Federal Rural do Rio de Janeiro	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFF Federal Fluminense	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM ⁴⁸	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UERJ Estadual do Rio de Janeiro	Não informa	Não informa	Não informa	01	Não	Sim	Sim	Sim	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ⁴⁹	Não informa	Respondeu	Respondeu
UENF Estadual do Norte Fluminense	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UNIRIO Federal do Estado do Rio de Janeiro	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFES Federal do Espírito Santo	Sim	02	03 e 04	Não informa	Sim	Não informa	Sim	Sim	Máximo 20	Gêneros expositivos-argumentativos	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ⁵⁰	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁴⁵ Será utilizado o ENEM para fins de contabilização da nota final.

⁴⁶ RESOLUÇÃO Interna Nº 50, DE 13 DE JULHO DE 2009. Estabelece normas do concurso vestibular da UNESP.

⁴⁷ 50% das vagas oferecidas em cada curso serão preenchidas por candidatos selecionados pelo ENEM.

⁴⁸ Utiliza a nota do ENEM para 20% das vagas dos cursos da universidade.

⁴⁹ 50% das vagas oferecidas em cada curso serão preenchidas por candidatos selecionados pelo ENEM.

⁵⁰ ENEM como primeira fase, a redação é parte da segunda fase e é constituída pela própria instituição.

UFPR Federal do Paraná	Não	Não informa	10	Não informa	Não	Não	Sim	Sim	Não informa	07 questões discursivas de compreensão e produção de textos	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁵¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UTFPR Tecnológica Federal do Paraná	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	Não respondeu
UEL Estadual de Londrina	Não informa	02	10	Não informa	Sim	Sim	Não	Não	20 a 25	02 a 04 textos	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UEM Estadual de Maringá	Sim	24	120	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	2 a 4 gêneros diversos ⁵²	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	Suspendeu o uso da nota do ENEM por dois anos	Não informa	Não respondeu	Respondeu
UEPG Estadual Ponta Grossa	Não informa	Não informa	670	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo, narrativo e descritivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁵³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIOESTE Estadual do Oeste do Paraná	Não informa	Não informa	60	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Artigo de opinião, carta do leitor, carta interpretativa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UENP Estadual do Norte do Paraná	Não informa	03	20	Não informa	Não	Sim	Não	Sim	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Dupla	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFSC Federal de Santa Catarina	Não informa	Não informa	15	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo, notícia de jornal, conto, crônica	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim	ENEM ⁵⁴	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁵¹ Adotará o ENEM como fase única para preencher 10% das vagas, para as demais, como complementação da nota.

⁵² Os diversos gêneros que podem aparecer na prova são: artigo de opinião, carta de reclamação, carta do leitor, conto, fábula, notícia, relato, reportagem, resposta argumentativa, resposta interpretativa, resumo, texto instrucional.

⁵³ Adição dos pontos derivados do ENEM ao total de pontos obtidos nas provas objetivas do concurso vestibular.

⁵⁴ As notas do ENEM entram no cálculo final da nota dos candidatos que optarem pelo uso da nota do ENEM.

UDESC Estadual de Santa Catarina	Não	zero	30	Não informa	Não	Sim	Não	Sim	20 a 30	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UFRGS Federal do Rio Grande do Sul	Sim	03	10	03	Não	Não	Não	Não	Não informa	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Dupla	Não	Não	ENEM ⁵⁵	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
FURG Federal de Rio Grande	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFMS Federal de Santa Maria	Não	03	10	Não informa	Não	Sim	Não	Sim	15 a 25	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁵⁶	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UFPEL Federal de Pelotas	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM
UFRGS Estadual do Rio Grande do Sul	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFFS Federal da Fronteira Sul - SC	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFCSPA Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UNIPAMPA Federal do Pampa	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UNILA Federal da Integração Latino- americana	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFABC Federal do ABC	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Respondeu	ENEM
UNIVASF Federal do Vale do São Francisco - PE	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não respondeu	ENEM

⁵⁵ As notas do ENEM entram no cálculo final da nota dos candidatos que optarem pelo uso da nota do ENEM.

⁵⁶ ENEM como bônus da nota do vestibular.

UFERSA Federal Rural do Semi-árido - RN	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFOPA Federal do Oeste do Pará	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM
UFCG Federal de Campina Grande	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ⁵⁷	Informa ⁵⁸	Não respondeu	Não respondeu
UNB Universidade de Brasília	Sim	04	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não informa	Não	ENEM ⁵⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNICENTRO Estadual do Centro-Oeste	Sim	Não informa	10	Não informa	Sim	Sim	Não	Sim	17 a 22	Dissertativ o- argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	ENEM ⁶⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UCS Universidade de Caxias do Sul	Sim	01	10	Não informa	Sim	Não informa	Não	sim	20 a 30	Artigo de opinião	Ver Quadro 12	Dupla	Não	Não	ENEM ⁶¹	Não informa	Não respondeu	Respondeu
URCAMP Universidade da Região da Campanha	Sim	05	50	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	“Escreva uma redação sobre(…)”	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁶²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul	Sim	02	Não informa	02 ou 03	Não informa	Não informa	Não	Não	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁶³	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁵⁷ ENEM como bônus da nota do vestibular.

⁵⁸ Portaria Ministerial nº 2.941, de 21 de dezembro de 2001. Estabelece normas em relação aos processos seletivos para ingresso nas instituições públicas e privadas pertencentes ao sistema federal de ensino superior.

⁵⁹ Utiliza o ENEM para o preenchimento de vagas remanescentes.

⁶⁰ Utiliza o ENEM para o preenchimento de vagas remanescentes.

⁶¹ Os candidatos, que desejarem, poderão utilizar os resultados obtidos na redação do ENEM como nota da redação do Concurso Vestibular da UCS.

⁶² Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

⁶³ O ENEM equivale a 30% do total da nota final do vestibular.

URI Regional Integrada do Ato Uruguaí e das Missões	Não	Não informa	08	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Máximo 35	Dissertativo, narrativo, descritivo e carta argumentativa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim	ENEM ⁶⁴	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIJUI Regional de Ijuí	Não	Zero	100	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Gêneros argumentativos	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	ENEM ⁶⁵	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIPAR Universidade paranaense	Não	40	100	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
FURB Universidade de Blumenau	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁶⁶	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁶⁷	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIPLAC Universidade do Planalto Catarinense	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁶⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁶⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁷⁰	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁶⁴ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

⁶⁵ O candidato pode aproveitar a nota do ENEM para cálculo final da nota do vestibular.

⁶⁶ O candidato que optar pelo aproveitamento não fará a prova de redação da Instituição.

⁶⁷ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁶⁸ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁶⁹ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁷⁰ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

UNIVILLE Universidade da Região de Joinville	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁷¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNOCHAPECÓ Universidade comunitária da região de Chapecó	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁷²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNOESC Universidade do Oeste de Santa Catarina	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Mínimo 20	“Escreva uma redação sobre(...)”	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ⁷³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UPF Universidade de Passo Fundo	Não informa	Não informa	Equival e a 08 questões	Não informa	Sim	Sim	Não	Sim	20 a 35	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim	ENEM ⁷⁴	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNISINOS Universidade do Vale dos Sinos	Não informa	Não informa	10	Não informa	Sim	Sim	Não	Não informa	30 a 35	Texto argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁷⁵	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNICRUZ Universidade de Santa Cruz do Sul	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁷⁶	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
ULBRA Universidade Luterana do Brasil	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁷⁷	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁷¹ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁷² O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁷³ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁷⁴ Será utilizado somente a nota da redação, sendo opcional ao candidato a escolha da nota do ENEM ou da realização da prova de redação da universidade ou as notas do ENEM entram no cálculo final da nota dos candidatos que optarem pelo uso da nota do ENEM.

⁷⁵ Aproveita-se apenas a nota da prova de redação do Enem no caso de o candidato prestar vestibular para um curso de Graduação a Distância; ou no caso dos cursos de Graduação Presencial aproveitam-se totalmente as notas: a nota da prova de redação e, no caso do Enem de 2009 ou de 2010, as notas de cada prova das diferentes áreas do conhecimento. No caso do Exame de 2008, aproveita-se a nota da prova de conhecimentos gerais. O candidato que aproveitar notas do Enem não realiza as provas de Vestibular da Unisinos.

⁷⁶ Será utilizada somente a nota da redação, sendo opcional ao candidato a escolha da nota do ENEM ou da realização da prova de redação da universidade.

⁷⁷ A Universidade Luterana do Brasil reserva 15% (quinze por cento) das vagas dos cursos, exceto para o curso de Medicina, para candidatos que desejam utilizar sua avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio. Para tanto, o candidato deve preencher a ficha de inscrição afirmando seu desejo de utilizar o ENEM e não realizar a prova.

UCPEL Católica de Pelotas	Não informa	Não informa	Equival e a 50% da prova de português	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não	25 a 30	Dissertativo-argumentativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁷⁸	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
PUCRS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	25 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim	ENEM ⁷⁹	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
PUCPR Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Não informa	Não informa	10	04	Não	Não informa	Não	Sim	15 a 20	Texto argumentativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UP Universidade Positivo	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNOPAR Universidade Norte do Paraná	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	25 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UTP Universidade Tuiuti do Paraná	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

⁷⁸ A nota obtida na parte objetiva da prova do ENEM fará média com a prova de redação da instituição, valendo, respectivamente, 80% e 20%.

⁷⁹ A nota do ENEM é utilizada para a seleção do PROUNI.

⁸⁰ A Instituição reserva 846 vagas para candidatos ingressantes pelo ENEM.

⁸¹ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

⁸² O candidato que optar pela utilização da nota obtida no ENEM está dispensado da realização da prova do Processo Seletivo.

UCDB Universidade católica Dom Bosco - MS	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não	Não informa	Disserta tivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
FESURV Universidade do Rio Verde - GO	Sim	Não informa	10	04	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIDERP Universidade Anhanguera - MS	Não	05	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UCB Universidade católica de Brasília	Não	20	100	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Máximo 30	Disserta tivo- argumen tativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁵	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UCG Universidade católica de Goiás	Não infor ma	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Texto argumen tativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁶	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIP - GO Universidade Paulista	Não	03	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁷	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIP - DF Universidade Paulista	Não	03	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UVA Estadual do Vale do Acaraú - CE	Sim	Não informa	1000	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	15 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁸⁹	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNICAP Católica de Pernambuco	Sim	20	100	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Mínimo 20	Texto argumen tativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Sim	ENEM ⁹⁰	Não informa	Não respondeu	Não respondeu

⁸³ Do total das vagas oferecidas, 40% são reservadas aos candidatos que optarem em utilizar os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

⁸⁴ O candidato pode substituir a avaliação da Prova Objetiva pela média dos componentes das áreas de conhecimento da prova do ENEM, com exceção da nota de redação.

⁸⁵ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

⁸⁶ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁸⁷ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁸⁸ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁸⁹ Se o candidato teve média de 400 pontos no conjunto de provas do ENEM, não precisará fazer a prova de seleção da UVA. Pode aproveitar o bom resultado no e não fazer o vestibular.

⁹⁰ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

UNIFOR Universidade de Fortaleza	Sim	Não informa	100	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNIT Universidade Tiradentes	Sim	Não informa	40	03 ou 04	Não	Não	Não	Sim	20 a 30	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIFACS Universidade Salvador	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não	Não	Não informa	20 a 30	Texto argumentativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UEA Estadual do Amazonas	Sim e não	Não informa	28	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNCISAL Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	ENEM	Não foi questionada	ENEM

⁹¹ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

⁹² A nota do ENEM fará parte do cálculo final da Primeira Etapa do concurso.

UCSAL Católica de Salvador	Sim	Não informa	100	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Não informa	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹³	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNAMA Universidade da Amazônia	Não infor ma	20	100	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	15 a 30	Relato pessoal e dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹⁴	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNICAMP Estadual de Campinas	Sim	Não informa	48	Não informa	Não	Não informa	Sim	Sim	Não informa	Dissertativ o, narrativo e carta argumentat iva	Ver Quadro 12	Não informa	Sim	Não	ENEM ⁹⁵	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIPAC Universidade Presidente Antônio Carlos – MG	Não infor ma	Não tem nota de corte	10	Não informa	Não	Sim	Sim	Sim	20 a 25	Narrativo	Ver Quadro 12	Dupla	Não	Não	ENEM ⁹⁶	Não informa	Não foi questionad a	Respondeu
MACKENZIE Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP	Sim	Não informa	100	04	Não informa	Não informa	Sim	Sim	Máximo 40	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Dupla	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UMESP Universidade Metodista de São Paulo	Sim	20	100	Não informa	Não	Sim	Não	Não informa	20 a 30	Dissertativ o e narrativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹⁷	Informa ⁹⁸	Não foi questionad a	Não respondeu
PUCSP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Sim	Não em nota de corte	60	Não informa	Sim	Não informa	Sim		Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ⁹⁹	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu
UNIBAN Universidade Bandeirante de São Paulo	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Sim	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰⁰	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu

⁹³ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁹⁴ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM, no entanto, somente as notas das provas objetivas serão aproveitadas.

⁹⁵ Os candidatos optam por usar 20% da nota do ENEM na primeira fase do concurso.

⁹⁶ A nota do ENEM fará parte do cálculo da nota final do candidato.

⁹⁷ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

⁹⁸ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁹⁹ A nota do ENEM fará parte do cálculo da nota final do candidato.

¹⁰⁰ O resultado do ENEM será aproveitado quando a pontuação obtida pelo candidato em cada área do conhecimento, incluindo a Redação, for igual ou superior a 200 pontos.

UNISA Universidade de Santo Amaro	Sim	Não informa	Não informa	100	Não	Sim	Não	Sim	20 a 30	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰¹	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu
UNITAU Universidade de Taubaté	Sim	Não informa	10		Não	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu
UNICID Universidade da cidade de São Paulo	Sim	Não informa	30	03	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰²	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNOESTE Universidade do Oeste Paulista	Sim	Não informa	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰³	Não informa	Respondeu	Não respondeu
USC Universidade do Sagrado Coração - SP	Sim	Não informa	12	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰⁴	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu
ESTÁCIO Universidade Estácio de Sá	Sim	03	10	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Dissertativ o e narrativo	Ver Quadro 12	Não informa			ENEM ¹⁰⁵	Informa ¹⁰⁶	Não foi questionad a	Não respondeu
PUCRJ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Sim	03	10	1,5 ou 02	Não	Sim	Não	Sim	Cerca de 25	Dissertativ o- argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰⁷	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UCAM	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰⁸	Não informa	Não foi questionad a	Não respondeu

¹⁰¹ O candidato que optar pelo aproveitamento da avaliação da redação do ENEM também poderá realizar a redação do processo seletivo, prevalecendo para classificação, a maior pontuação.

¹⁰² Se o candidato inscreveu-se para o Enem e participou também de outro tipo de prova da Universidade, será considerada para classificação a maior pontuação obtida.

¹⁰³ “Na inscrição, basta o candidato informar o código do ENEM realizado por ele, e será premiado, na sua pontuação final do vestibular, com um acréscimo de 5% dessa pontuação. Não importam as notas obtidas no ENEM. Importa a iniciativa de ter participado do ENEM.”

¹⁰⁴ Afirma, em edital, que a nota do ENEM será aproveitada, no entanto, não indica como.

¹⁰⁵ “Candidatos aprovados na prova do ENEM podem ingressar na Estácio sem prestar vestibular e sem pagar taxa de inscrição, nos cursos de graduação presencial, a distância e semipresencial, exceto para o curso de Medicina.”

¹⁰⁶ Portaria Ministerial número 391, § 2º, de 7/2/2002. “Todos os processos seletivos a que se refere o artigo anterior incluirão necessariamente uma prova de redação em língua portuguesa, de caráter eliminatório, segundo normas explicitadas no edital de convocação do processo seletivo.”

¹⁰⁷ O candidato será aprovado, via ENEM, se a sua nota final for igual ou superior a 70% do valor da nota final máxima. As notas obtidas pelos candidatos e as notas máximas no ENEM serão ponderadas, para cada grupo, de acordo com o peso atribuído a cada prova.

¹⁰⁸ Os candidatos que houverem prestado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e obtido, no seu conjunto de provas, média aritmética superior a 500 pontos, estarão isentos apenas da redação.

Universidade Cândido Mendes – RJ																		
UGF Universidade Gama Filho - RJ	Sim	04	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativo-argumentativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁰⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UVA Universidade Veiga de Almeida - RJ	Sim	03	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIFENAS Universidade José do Rosário Vellano - MG	Sim	07	35	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIVALE Universidade Vale do Rio Doce	Sim	10	50	Não informa	Sim	Não informa	Não	Sim	Não informa	Interpretação de texto, dissertativo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
FUMEC Fundação mineira de educação e cultura	Sim	08	40	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UCP Católica de Petrópolis	Sim	Não informa	10	Não informa	Sim	Não informa	Sim	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁴	Não informa	Não respondeu	Respondeu
UBC Universidade Braz Cubas - SP	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁵	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UMC Universidade Mogi das Cruzes	Não informa	15	100	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁶	Não informa	Respondeu	Não respondeu

¹⁰⁹ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹¹⁰ O Candidato que teve média de 400 pontos no conjunto de provas do ENEM não precisa fazer a prova de seleção da UVA.

¹¹¹ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹¹² O candidato que tiver feito o ENEM está isento de fazer o concurso de ingresso à universidade.

¹¹³ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

¹¹⁴ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹¹⁵ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹¹⁶ O candidato que prestou o ENEM e que tenha nota igual ou superior a 40,0 (quarenta), equivalente a 40% (quarenta por cento) da Nota da Redação e da Prova Objetiva, será dispensado de prestar o Processo Seletivo UMC.

NAERP Universidade de Ribeirão Preto	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁷	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNG Universidade de Guarulhos	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIABC Universidade do Grande ABC	Não informa	06	20	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹¹⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNICASTELO Universidade Camilo Castelo Branco – SP	Não informa	03	10	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIFRAN Universidade de Franca - SP	Não informa	Zero	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²¹	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIMAR Universidade de Marília	Não informa	10	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertativ o, narrativo e descritivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²²	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba	Não informa	Não informa	20	Não informa	Não	Não informa	Não	Não	Não informa	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIMES Universidade Metropolitana de Santos	Não informa	04	10	06	Não informa	Não informa	Não	Sim	15 a 25	Dissertativ o	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNINOVE Universidade Nove de Julho – SP	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

¹¹⁷ Será aproveitada a média das notas das áreas do conhecimento do ENEM, se o candidato assim o desejar, com exceção da Redação.

¹¹⁸ Se o resultado final da nota do ENEM atingir 450 pontos ou mais, o estudante estará habilitado para ingressar na UnG.

¹¹⁹ O Processo Seletivo será realizado considerando-se o desempenho do candidato que tenha realizado o Exame Nacional do Ensino Médio em 2008, 2009 e 2010.

¹²⁰ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹²¹ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹²² Presente somente nos programas de desconto de mensalidade do governo.

¹²³ Utilização da nota do Enem, sem a realização do exame da Unimep.

UNISANTA Universidade Santa Cecília - SP	Não informa	Não informa	10	01	Não informa	Não informa	Não	Não informa	15 a 25	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNISANTOS Universidade Católica de Santos	Não informa	Não informa	40	Não informa	Não	Não	Não	Não informa	Mínimo 15	Dissertativ o- argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁵	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNISO Universidade de Sorocaba	Não informa	30	100	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
IBIRAPUERA Universidade Ibirapuera	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁶	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
USM Universidade São Marcos - SP	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁷	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNINCOR Universidade do Vale do Rio Verde	Não informa	Não informa	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIUBE Universidade de Uberaba	Não informa	Não informa	25	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹²⁹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
PUCMINAS Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Não informa	Não informa	Equival e a 10 questões objetiva s	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Opinativo- argumentat ivo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³⁰	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UCB Universidade Católica de Brasília	Não informa	Não informa	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

¹²⁴ O candidato que tiver feito o ENEM não precisará fazer o vestibular da Instituição.

¹²⁵ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹²⁶ ENEM como fase única, somente parte da nota final e para vagas remanescentes.

¹²⁷ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹²⁸ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹²⁹ Utiliza o ENEM para preenchimento das vagas remanescentes.

¹³⁰ 15% das vagas destinam-se àqueles que se inscreverem para o Processo Seletivo por meio da média obtida no Enem.

¹³¹ Utilizará o ENEM apenas para vagas remanescentes.

USU Universidade Santa Úrsula - RJ	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UAM Universidade Anhembí Morumbi	Não informa	12	30	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertati vo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³³	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
PUCAMPINA S Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Não informa	Zero	50	Não informa	Sim	Não informa	Não	Não	Não informa	Dissertati vo e narrativo	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	ENEM ¹³⁴	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIC Universidade de Cuiabá	Não informa	Não informa	10	Não informa	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertati vo	Ver Quadro 12	Dupla	Sim	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNICSUL Universidade Cruzeiro do Sul - SP	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³⁵	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UNIGRANRIO Universidade do Grande Rio	Sim	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³⁶	Não informa	Respondeu	Não respondeu
UNIG Universidade Iguaçu - RJ	Sim	159	160	200	Não	Não informa	Não	Sim	Não informa	Dissertati vo	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não respondeu	Não respondeu
UCB Universidade Castelo Branco	Não informa	20	40	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Sim	20 a 30	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³⁷	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UI Universidade de Itaúna - MG	Não informa	03	12	Não informa	Não informa	Não informa	Sim	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹³⁸	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNC Universidade do Contestado¹³⁹																	Não foi questionada	Não respondeu

¹³² O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹³³ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹³⁴ O percentual do número de acertos da prova objetiva do ENEM poderá ser utilizado, para compor a nota da Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular.

¹³⁵ Para concorrer a uma vaga, é necessário aproveitamento mínimo de 45% do total de pontos do ENEM.

¹³⁶ O aluno que tiver participado do ENEM não precisa fazer prova de Vestibular.

¹³⁷ 50% para o Exame Vestibular-UCB e 50% para o ENEM.

¹³⁸ A nota obtida pelo candidato na prova do ENEM, entra no cálculo da nota de múltipla escolha, com peso de 20%.

¹³⁹ Está localizada nas microrregiões do Alto Vale do Rio do Uruguai e do Vale de Canoinhas, do Planalto Norte e parte das microrregiões Serrana e Alto Irani. A seleção dos candidatos se dará mediante análise do Histórico Escolar do Candidato.

UNITINS Universidade de Tocantins	Não informa	Não informa	35% do total das provas	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	Não aderiu ao ENEM	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNP Universidade Potiguar	Não informa	Não informa	10	05	Não informa	Não informa	Não	Sim	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁴⁰	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
UNIVERSO Universidade Salgado de Oliveira	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não informa	Não	Não informa	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁴¹	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu
USS Universidade Severino Sombra	Não informa	Não informa	Não informa	20% ou 10%	Não informa	Não informa	Não	Não	Não informa	Não informa	Ver Quadro 12	Não informa	Não	Não	ENEM ¹⁴²	Não informa	Não foi questionada	Não respondeu

Quadro 01 – tabulação geral dos dados da pesquisa

¹⁴⁰ O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

¹⁴¹ Reserva parte de suas vagas aos candidatos que optam por essa forma de acesso. Concorrem a essas vagas os candidatos que comprovarem aprovação no Enem, como somatório das notas padronizadas, relativas às partes objetiva e redação.

¹⁴² O candidato opta por concorrer às vagas através do ENEM.

Anexo 6 – Quadro 13- tabulação dos dados referentes aos critérios para zerar a prova de redação

Critérios para zerar a prova de redação do vestibular	Prova com qualquer tipo de identificação	Prova em branco	Fuga do tema	Fuga do gênero	Letra ilegível	Escrita com caneta esferográfica diferente de azul ou preta	Escrita em língua estrangeira	Escrita em versos ou desenhos	Plágio	Não obedece ao número de linhas estabelecido	Deficiência total de estrutura e regras de escrita	Não for respondida na folha de respostas	Não apresenta o ponto de vista fundamentado em argumentos	Número de identificação não está legível	Não respeitar o que está escrito na folha do caderno da prova de redação	Não fornece critérios
	UPE	UPE	UPE	UPE												
	UERN		UERN		UERN	UERN	UERN									
	UNEB		UNEB		UNEB	UNEB		UNEB	UNEB							
	UEMA	UEMA	UEMA	UEMA		UEMA		UEMA		UEMA						
	UFS		UFS	UFS	UFS	UFS		UFS			UFS					
	UFBA		UFBA		UFBA	UFBA		UFBA		UFA	UFBA	UFBA				
	UEFS		UEFS	UEFS	UEFS	UEFS			UEFS	UEFS						
	UESB		UESB			UESB		UESB								
	UESC		UESC			UESC		UESC								
	UFRN		UFRN	UFRN				UFRN		UFRN			UFRN			
	UESPI		UESPI		UESPI			UESPI								
		UECE														
			UFPB	UFPB												
																UEPB
	URCA		URCA													
																UFC
																UNEAL
	UNIFAP		UNIFAP			UNIFAP		UNIFAP		UNIFAP						
	UFAC													UFAC		

	UEAP		UEAP			UEAP		UEAP		UEAP						
	UFRA		UFRA		UFRA	UFRA		UFRA		UFRA						
	UERR		UERR					UERR		UERR						
	UFRR		UFRR	UFRR		UFRR		UFRR		UFRR						
	UFT		UFT	UFT												
		UNIR	UNIR							UNIR						
			UEPA		UEPA	UEPA										
	UEG		UEG		UEG	UEG			UEG							
			UFG													
			UNEMAT			UNEMAT		UNEMAT				UNEMAT				
																UFVJM
			UFSJ	UFSJ		UFSJ										
					UEMG	UEMG				UEMG						
	UNIMONTES					UNIMONTES										
																USP
																UNESP
																UERJ
																UFRJ
								UENP								
	UEM	UEM	UEM	UEM		UEM					UEM					
	UEPG					UEPG										
	UFSC		UFSC			UFSC		UFSC				UFSC				
			UNIOESTE	UNIOESTE	UNIOESTE	UNIOESTE		UNIOESTE		UNIOESTE	UNIOESTE	UNIOESTE				
			UFSM		UFSM							UFSM				

																UNIGRANRIO
																UNIG
									UCB							
																MACKENZIE
	UNITINS															
																UNP
																UNIVERSO
																USS
TOTAL	45	06	53	19	24	42	02	34	14	25	07	15	01	01	08	68

Anexo 7 – Quadro 19 – tabulação dos dados referentes às respostas do questionário

<p>1. Quanto à nota da prova de redação:</p>
<p>a) A nota da redação integra a nota da prova de Português ou da prova de Literatura ou a redação é uma das provas do vestibular; nesse caso, qual é o peso da nota da redação no conjunto dessas provas?</p>
<p>UNIPAC - A prova de redação é uma das provas do vestibular, a nota vai de 0 a 10 e seu peso é 4.</p> <p>UERJ - A nota da redação integra a prova denominada Língua Portuguesa Instrumental em Redação.</p> <p>UEM - A Redação é uma das provas do vestibular, com valoração e avaliação independentes da Prova de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa. No processo seletivo da UEM, o candidato pode obter, no máximo, 720 pontos, sendo que a nota da redação vale de 0 a 120 pontos. Para o candidato participar do processo de classificação, precisa ter uma pontuação igual ou superior a 24 pontos. Sendo assim, a nota de Redação pode representar até 16,6% do total de pontos possíveis.</p> <p>UCS - A nota da redação é independente da prova de Português, mas, se o aluno zerar sua redação, já está fora do processo seletivo. O peso da redação é 10.</p> <p>UCP - É uma das provas do vestibular. Peso que possui: é o elemento de aprovação ou de reprovação.</p>
<p>b) Ainda, relacionada à questão anterior, gostaria de saber qual(is) motivo(s) levaram esta Instituição a escolher o procedimento já referido.</p>
<p>UNIPAC - Ter uma prova de redação em nosso vestibular, é um meio de avaliarmos qual o nível de leitura que têm nossos candidatos, é claro que nem sempre o candidato está em seu melhor dia, mas isto nos tem proporcionado um amplo conhecimento acerca de nosso futuro aluno.</p> <p>UERJ - A UERJ, valoriza, desta forma, o uso da linguagem como instrumento de comunicação, sem dar mais peso a um aspecto da prova em detrimento de outro.</p> <p>UEM - O motivo principal é valorizar o aluno que sabe escrever, atribuindo à Prova de Redação a mesma quantidade de pontos (120 pontos) que a Prova de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Assim, a Prova 2 da UEM, composta pelas provas de Redação, Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa e a de Língua Estrangeira, vale 240 pontos.</p>

UCS - Consideramos a redação uma atividade à parte por testar conhecimentos específicos que envolvem, além da habilidade de interpretar o que se pede que seja feito, o conhecimento de mundo do candidato, sua habilidade de se expressar por escrito e seu domínio do sistema da língua escrita. Um prova de múltipla escolha limita o processo de avaliação das capacidades do candidato. A redação parece ser mais fidedigna quando se trata de conhecer melhor as potencialidades desse candidato.

UCP - Trata-se de algo que vem há algum tempo.

2. Pensando a respeito do fornecimento de bibliografia específica:

a) Há bibliografia específica para a prova de redação? Qual é ela?

UNIPAC - Não disponibilizamos bibliografia, apenas especificamos os critérios para uma boa escrita, tais como: coerência, coesão, contextualização, pontuação, concordância, etc.

UERJ - Não.

UEM - Não há indicação de bibliografia específica.

UCS - Indicamos gramáticas da LP e obras que tratem dos processos de leitura e produção textual. Isso na prova de LP, não na de Redação.

UCP - Não!

b) Se não há bibliografia específica, por que motivo(s) isso ocorre?

UNIPAC - Deve-se ao fato de que o candidato deve ter, ao se inscrever para um vestibular onde há exigência de redação, um mínimo de conhecimento específico da língua portuguesa, portanto ele fará uso deste conhecimento.

UERJ - São apresentados, na prova, textos que podem ser usados pelo candidato para fundamentar a produção de sua redação.

UEM - Porque a definição de uma bibliografia poderia restringir o trabalho do professor em sala de aula e/ou privilegiar determinados autores ou correntes teóricas. A UEM optou por divulgar o programa das disciplinas, inclusive os possíveis gêneros que serão cobrados na Redação.

UCS - Consideramos que, se o candidato se prepara para a prova de LP através do que fornecemos como subsídios bibliográficos, pelo menos parte do processo está garantido. Há habilidades na leitura e na escrita de textos que não são contempladas em manuais, mas que constituem característica idiossincráticas.

UCP - Pois a prova de redação é preparada a partir de textos motivacionais fornecidos na prova.

<p>3. Quanto ao tema da prova de redação:</p>
<p>a) Quais são os critérios utilizados para a escolha do tema da prova de redação?</p>
<p>UNIPAC - São utilizados temas atuais, temas modernos, muito abordados pela mídia como um todo nos últimos seis meses.</p> <p>UERJ - As escolhas do tema/gênero textual estão associadas em um único conjunto e são prerrogativa exclusiva da Banca.</p> <p>UEM - Os critérios utilizados são temas da atualidade e de interesse dos jovens, considerando que aproximadamente 80% dos candidatos está concluindo ou concluiu recentemente o Ensino Médio.</p> <p>UCS - O tema deve ser atual, mas abrangente o bastante para que atinja a maioria dos candidatos, ou seja, como não há uma preparação prévia sobre o tema, o candidato não terá condições de escrever sobre algo específico demais, que envolva pesquisa anterior. Outro critério é que a forma como o tema é proposto não conduza o candidato ao erro: fuga de tema ou de gênero, por exemplo. Outro cuidado ainda é pela não seleção de temas que envolvam questões de preconceito, religião, política partidária, além de assuntos que possam denegrir a sociedade brasileira ou local como um todo.</p> <p>UCP - Temas que possuam relevância na atualidade.</p>
<p>b) Existe alguma forma de acesso aos temas das provas de redação dos últimos 10 anos?</p>
<p>UNIPAC - Dos últimos dez anos não, mas do último semestre sim.</p> <p>UERJ - As provas, a partir do vestibular 1997, estão disponíveis em www.vestibular.uerj.br.</p> <p>UEM - As provas dos últimos 13 anos estão disponíveis no site do vestibular: www.vestibular.uem.br, no item Vestibulares anteriores.</p> <p>UCS - Nosso site deve conter cópia dessas provas. Caso contrário, pode ser feito contato conosco para o fornecimento das informações.</p> <p>UCP - Não.</p>
<p>4. Um dos dados que gostaria de analisar neste estudo diz respeito à banca de avaliação. No entanto, essas informações são as mais escassas. Em questionário prévio, algumas universidades argumentaram que tais informações não são fornecidas para manter a privacidade da banca de avaliadores. No entanto, o interesse não é na pessoa física do avaliador, mas no processo de trabalho da banca avaliadora.</p>

<p>a) Qual o critério para a escolha da banca de avaliação?</p> <p>UNIPAC - Bom desempenho dos integrantes da banca junto à Instituição e ainda seu vasto currículo em se tratando de conhecimento da língua portuguesa.</p> <p>UERJ - Ser professor da área na Universidade.</p> <p>UEM - Os critérios foram definidos pela Comissão Permanente do Vestibular e são reavaliados a cada processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores do Departamento de Letras da UEM, todos com Mestrado e/ou Doutorado; - professores com Mestrado e/ou Doutorado e que atuam no Ensino Médio; - professores com Mestrado e/ou Doutorado, sem experiência no Ensino Médio; - professores mestrandos com experiência no Ensino Médio; - professores com experiência no Ensino Médio, mas sem Mestrado. <p>UCS - O avaliador deve ser ou já ter sido professor do ensino médio, com reconhecido trabalho de qualidade e com comprovado perfil de comportamento ético.</p> <p>UCP - São os professores que lecionam no curso de Letras.</p>
<p>b) Quem escolhe a banca de avaliação?</p> <p>UNIPAC - A Coordenação do Processo Seletivo juntamente com a Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Acadêmicos.</p> <p>UERJ - A própria Banca de Elaboração.</p> <p>UEM - A Comissão Permanente do Vestibular.</p> <p>UCS - A comissão de vestibular.</p> <p>UCP - O coordenador do curso de Letras.</p>
<p>c) Há treinamento para a correção das provas?</p> <p>UNIPAC - Não, deixamos a critério da banca.</p> <p>UERJ - Sim.</p> <p>UEM - Sim.</p> <p>UCS - Sim.</p> <p>UCP - Há critérios estabelecidos previamente.</p>
<p>d) Como ocorre este treinamento?</p> <p>UNIPAC - Não existe treinamento.</p> <p>UERJ - Sim. Após a feitura da prova por toda para toda a equipe envolvida na correção, o padrão de respostas é apresentado pela Banca de Elaboração e discutido pelos corretores, até a definição de sua forma final.</p>

<p>UEM - Visando uniformizar o trabalho dos avaliadores, a CVU utiliza uma planilha de uso exclusivo para essa finalidade e realiza um treinamento para todos os avaliadores, sob a supervisão da Coordenação da Banca. Nesse treinamento, primeiramente é apresentada a prova de Redação e os critérios de avaliação estabelecidos pela Comissão. Posteriormente, é realizada avaliação de algumas redações previamente selecionadas.</p> <p>UCS - São feitos encontros/estudos periódicos com a equipe de avaliação para discutirmos textos teórico-práticos: critérios de avaliação, estrutura textual, procedimentos em geral.</p> <p>UCP - Antes de começarmos a correção, fazemos uma reunião a respeito dos critérios do vestibular anterior e quais ficarão para o atual.</p>
<p>e) Como ocorre a avaliação das redações – dupla correção, correção simples, outra?</p>
<p>UNIPAC - Dupla correção.</p> <p>UERJ - Dupla correção cega.</p> <p>UEM - Cada redação é avaliada no mínimo duas vezes e, quando há uma diferença entre as duas avaliações, conforme percentual definido pela CVU, é realizada uma terceira avaliação.</p> <p>UCS - Ocorrem duas modalidades: correção simples, quando o curso não apresenta muita concorrência; correção dupla, no caso de haver bastante concorrência.</p> <p>UCP - Correção simples.</p>
<p>5. Quanto à escolha dos gêneros:</p>
<p>a) Quais o(s) gênero(s) textuais solicitados na redação do vestibular?</p>
<p>UNIPAC - Geralmente a dissertação ou a narração.</p> <p>UERJ - Os gêneros podem ser verificados nas próprias provas, de acordo com 3.b.</p> <p>UEM - Artigo de opinião, carta de reclamação, carta do leitor, conto, fábula, notícia, relato, reportagem, resposta argumentativa, resposta interpretativa, resumo e texto instrucional.</p> <p>UCS - Artigo de opinião</p> <p>UCP - Sempre o texto dissertativo.</p>
<p>b) Por que tal(is) gênero(s) são os escolhidos?</p>
<p>UNIPAC - Pelo fato de serem os gêneros mais comuns em provas de concurso.</p> <p>UERJ - Ver a resposta à questão 3.a .</p>

UEM - Considerando a grande quantidade de gêneros textuais, a Comissão optou por definir uma lista contendo dez gêneros. Dessa lista, os elaboradores da Prova de Redação escolherão de 2 a 4 gêneros para solicitar em cada prova. A cada dois anos, profissionais da área avaliam essa lista, propondo a exclusão de dois e a inserção de dois novos gêneros textuais. Essa lista de gêneros foi escolhida, levando em conta os gêneros sugeridos nos PCNs e os gêneros que circulam na esfera acadêmica.

UCS - Pela suposta facilidade de acesso dos candidatos a esse gênero.

UCP - Para sabermos o grau de argumentação do candidato.

6. Qual é a nota de corte da redação, ou seja, a nota mínima para que a redação não desclassifique o candidato desta universidade e como este número é decidido?

UNIPAC - Não há nota de corte.

UERJ - Não existe nota de corte apenas em redação, mas sim no conjunto Língua Portuguesa Instrumental com Redação. O candidato, para não ser eliminado por esse critério, deve ter nota diferente de zero.

UEM - O candidato precisa obter 20% do valor integral da prova, ou seja, 24 pontos de um total de 120 pontos.

UCS - Um. Não há processo de decisão, a não ser que o avaliador fique com alguma dúvida. Neste caso, a comissão do vestibular analisa também a redação e chega-se a um consenso.

UCP - A nota é de 0 até 10.

O aluno que tirar abaixo de 5 é desclassificado.

O número é decidido, pois imagina-se que o aluno deva ter 50% de aproveitamento.

7. Por fim, qual seria o paradigma/o modelo/ o padrão de avaliação desta Instituição?

UNIPAC - Não há um modelo padrão.

UERJ - A avaliação tem como referência legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; está estruturada em duas etapas seletivas, uma generalista e outra específica, ambas objetivando aferir competências e habilidades adquiridas pelo candidato ao longo de sua escolaridade. O referencial teórico fundamenta-se em Philippe Perrenoud e na revisão da taxionomia de Bloom de 2001.

UEM - Ao avaliar as redações nos processos seletivos, a UEM pretende selecionar alunos que demonstrem competência para a leitura e a compreensão de texto em

diferentes áreas e a capacidade de expressão escrita de suas ideias e de seus conhecimentos em diferentes gêneros.

UCS - Não entendi a pergunta...

UCP - Não há modelos.

Estabelecemos os critérios de modo interno.